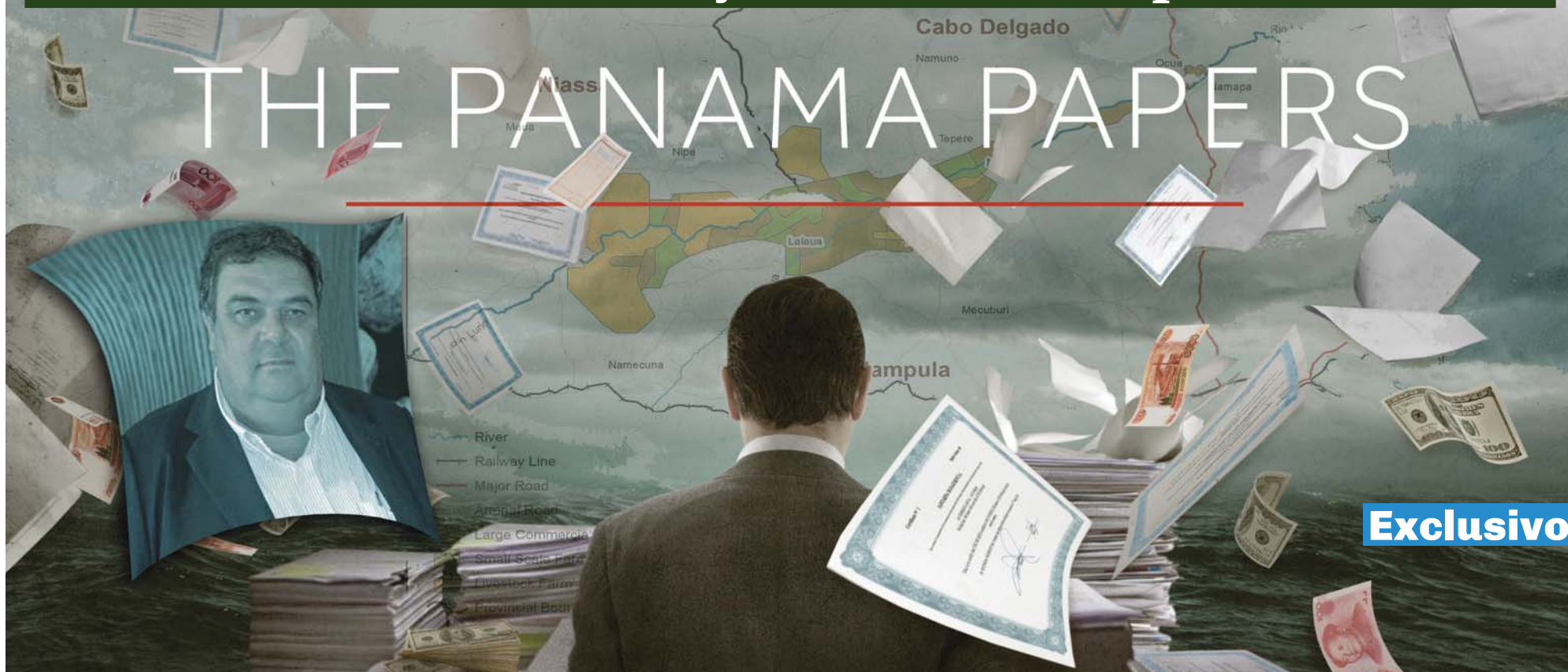


## Vendendo machambas moçambicanas a empresas offshore



Quando em 1992, a Guerra civil terminou em Moçambique, o investimento externo começou a entrar. Os investidores estrangeiros interessados em minas, reservas naturais, ilhas e depósitos de petróleo e gás. Actualmente, os investidores internacionais estão atentos a uma nova oportunidade: terras agrícolas, especialmente no Corredor de Nacala norte de Moçambique. Mais de 95 por cento da terra cultivada em Moçambique pertence a milhões de famílias que a cultiva para o seu consumo e geração de algum rendimento. Mas essa terra pode estar comprometida se um dos maiores negócios de desenvolvimento da agricultura em África, orçado em 4,2 biliões de dólares norte-americanos, for realizado pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do rio Lúrio que prevê desalojar mais de 100 mil pessoas. Documentos existentes nos “Panama Papers” mostram como o projecto está a ser orquestrado através de uma rede de empresas opacas localizadas em paraísos fiscais e com pouca credibilidade na origem e destino dos activos financeiros.

Texto: Khadija Sharife e Luis Nhachote \*

continua Pag. 02 →

### Quatro pessoas morrem na Estrada Nacional número 1 em Maputo e na Zambézia

Duas pessoas morreram e 24 ficaram feridas, nove das quais em estado grave, em consequência de um acidente de viação ocorrido na manhã de sábado (23), no distrito de Marracuene, província de Maputo, devido ao excesso de velocidade e à ultrapassagem irregular. O sinistro ocorreu menos de 48 horas depois de outras duas pessoas terem perdido a vida e ainda outras 27 contraído traumas por conta de uma outra tragédia na Zambézia.

Texto: Redacção

Na província de Maputo, o acidente aconteceu na localidade de Bobole, na Estrada Nacional número 1 (EN1). As vítimas mortais são os condutores de dois carros de transporte semi-colectivo de passageiros, sendo que um deles seguia o trajecto Manhica/Maputo e o outro o sentido contrário.

Segundo testemunhas, o automobilista da viatura que se dirigia à capital moçambicana, e que seguia dois veículos, dos quais um camião, ensaiou uma ultrapassagem sem antes certificar-se de que havia condições para o efeito.

Ao entrar na faixa de rodagem contrária, o condutor não pôde evitar o pior, tendo colidido violentamente com um carro que se encontrava a circular na sua faixa de rodagem, em direcção ao distrito de Manhica.

O embate foi forte de tal sorte que um dos carros capotou. Dos 24 fe-

ridos, vários fracturaram os membros superiores e inferiores.

Refira-se que num outro acidente de viação, também ocorrido na EN1, duas pessoas morreram e 27 contraíram ferimentos, entre graves e ligeiros. O desastre deu-se à tarde, entre as localidades de Zero e Lua-Lua, no distrito de Mopeia, província da Zambézia.

Os dois óbitos, por sinal uma mulher é uma criança, faziam parte de 40 passageiros que viajavam na viatura envolvida no sinistro. Devido à gravidade das lesões, dois indivíduos viram-se os seus membros superiores serem amputados por terem sido esmagados no acidente.

Aliás, o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) considera que as EN1 e EN4 são algumas das que registam mais acidentes de viação e mortes no país.

## Editorial

averdademz@gmail.com

### Os moçambicanos nos “Panama Papers”

Em Abril passado o mundo foi abalado pela divulgação de documentos de uma firma de advogados do Panama que revelaram a ocultação de propriedades de empresas inscritas em paraísos fiscais, activos, lucros e evasão de impostos por parte de chefes de Estado e de governo, políticos, empresários, atletas e artistas, entre outros.

Entre os 11,5 milhões de documentos que obtidos pelo jornal alemão “Süddeutsche Zeitung”, através de uma fuga de informação, e partilhados em medias de várias países através do Consórcio Internacional de Jornalistas existem cidadãos e entidades com ligações à Moçambique, cujos nomes já foram publicamente divulgados: Liagatali Ibrahim, Mahomede Ali Ibrahim, Jaime de Jesus Irachande Gouveia, Gerasimos Marketos Mozambique, Octaviano José Presado Francisco, Domingas Vasseeo Tivano, João Manuel Presado Francisco, S.M. Rodrigues, Mahomed Jaffarullah, P.T. Chikwanda, Joao Carlos Patricio Viseu e Karin Elisabeth, Abdul Kayum, Ahmed Rashid Yusuf Umarany, LIQUIA LDA, P.M.A. Sacur, Martina Joaquin Chissano, Ines Garcia Calderon de Neuenschwander, Afzal Mustakally Rawjee, Alberto Ruiz Thiery, Andre Conde Chan, Firoz Mustakally Rawjee, Zainulabedin

Goolamali Rawjee, Mark Kenwright, Al-Noor Rawjee, Mustakally Rawjee, Encarnacion Acosta Lopez e Amin Rawjee.

O @Verdade é o media moçambicano com acesso exclusivo à base de 2,4 terabytes de informação, vulgarmente denominada de “Panama Papers”, e está a investigar o que cada um desses cidadãos e entidades escondeu através do escritório dos advogados Mossack Fonseca e principalmente onde e como obtiveram esses rendimentos em Moçambique, será que pagaram os impostos devidos?

À primeira vista não há nomes de “sonantes”, apenas um deles tem ligação política evidente, contudo no nosso País os empresários para terem sucesso precisam de ter relações e alianças com os influentes membros do partido que governa desde 1975.

Após os primeiros meses de trabalho a pequena equipa do @Verdade ainda não consegue prever quantas reportagens serão publicadas, nem a periodicidade das mesmas, porém fica o nosso compromisso de trazer à tona a verdade que os “Panama Papers” escondem sobre Moçambique.



→ continuação Pag. 01 - "Panama Papers": Vendendo machambas moçambicanas a empresas offshore

Uma cópia da apresentação corporativa intitulada "resumo do projecto", datada de 2014 (\*), identifica 240 000 hectares de terra ao longo das margens férteis do rio Lúrio cruzando três províncias para o desenvolvimento - Cabo Delgado (18%), Niassa (25%) e Nampula (57%). Estima-se que vivam nas terras ricas 500 mil pessoas das quais cerca de 100 mil, a maioria camponeses, poderão ser desalojadas se o projecto - que prevê grandes machambas de cultivo industrial, barragens e outras infra-estruturas, como canais - for adiante sem a consulta pública adequada. Os críticos consultados defendem que um país como Moçambique precisa desesperadamente de infra-estruturas deste género. Mas a quem servirão essas infra-estruturas? Quem está por detrás do projecto? Se centenas de milhares de pessoas poderão ser seriamente afectadas pelo projecto e cerca de 100 mil desalojadas, porque a estrutura corporativa não mostra com clareza os verdadeiros beneficiários deste projecto lucrativo?

## Quem pertence a quem?

De acordo com o documento, oficiosamente, uma empresa chamada Companhia de Desenvolvimento do Vale do Rio Lúrio (DVRL, acrónimo em inglês) lidera o projecto, e apesar da dimensão do negócio, pouco sabe se acerca da empresa. Sabemos que DVRL é gerido por duas entidades financeiras: Turconsult e Agricane. Esta última diz que presta serviços de consultoria para os agricultores de grande escala e tem escritórios na África do Sul e em Malta, um paraíso fiscal europeu. Não há números de telefone listados da Agricane e apenas esta disponível um e-mail geral.

A Turconsult é dirigido por Rui Monteiro, um influente empresário moçambicano com ligações com o partido Frelimo. O perfil de Monteiro, na rede social LinkedIn, mostra que é representante moçambicano da Rani Resorts, propriedade de Sheikh Adel Aujan, um financiador ligado a grandes investidores do Golfo Pérsico. Aujan é considerado o rei do turismo de luxo em Moçambique. Grande parte do turismo de Rani está em redor do corredor de Nacala: ilhas privadas, spas, resorts e hotéis cinco estrelas, acampamentos fascinantes e lucrativas participações imobiliárias(\*\*). Monteiro é considerado, por pesquisadores com os quais falamos, um guia de investidores no processo de implementação - um intermediário entre os investidores estrangeiros e o partido no poder em Moçambique, Frelimo. Rui Monteiro é ainda vice-presidente da poderosa Confederação das Associações Económicas de Moçambique para o pelouro da Política Laboral e Acção Social.

Um pedido de esclarecimentos por e-mail foi recusado por Rui Monteiro que reencaminhou as perguntas para a empresa Arcem, que também não fez comentários. A Arcem, que denominava-se anteriormente Arcadia Energia e

Mineração, tem relacionada com o seu endereço nas Ilhas Maurícias dezenas de empresas de mineração listada nos "Panama Papers" tais como a Arcadia Coal, Arcadia E & P, International Exploration Mining Company, Great Lakes Resource Company Limited entre outras.

De acordo com o Boletim da República da III Série número 5, de 13 de Janeiro de 2016, a empresa Arcadia Agricane Limited adquiriu 98 por cento das acções da Companhia de Desenvolvimento do Vale do Rio Lúrio, Limitada, e a restante quota correspondente 2 por cento pertencem ao sócio Rui Monteiro. A empresa Arcadia África mudou posteriormente de nome para Lurio Valley Limited e a participação foi adquirida por outra empresa com sede nas Ilhas Maurícias denominada Arcem Resources.

A Arcem afirma ser uma "empresa de investimento baseada em recursos naturais", com 20 anos de experiência, mas pouca informação consistente ou credível pode ser encontrada relacionada à mineração como a sua actividade principal ou qualquer outro negócio envolvendo agricultura e infra-estruturas. De acordo com a rede social LinkedIn o principal executivo da Arcem é um cidadão sul-africano identificado pelo nome de Paul Main.

Os "Panama Papers" mostram uma rede de entidades fantasmas ligadas a Arcem incluindo a Great Lakes Resource Company Limited e a International Exploration Mining Company, que partilham o endereço nas Ilhas Maurícias com a mesma. Ela também revela uma porta giratória de accionistas corporativos que parecem ser entidades fantasmas ou candidatos sem actividades económicas significativas e não proprietários ou beneficiários identificáveis. Accionistas tais como Trillion Resources, Broadway Holdings, Read Internacional e R P Foster estão todas sedeadas nas Ilhas Virgens Britânicas, Bahamas, Guernsey, entre outros paraísos fiscais que protegem as empresas do escrutínio.

Informações corporativas tornadas públicas sobre o grupo Arcem e envolvendo a empresa Arcem Resources indicam Paul Main como o director. A Maitland, uma empresa com sede nas Ilhas Maurícias, aparece como uma das empresas responsáveis pela gestão enquanto uma outra entidade, identificada como Highlands Trust, incorporada nas ilhas Jersey (outro paraíso fiscal), surge como o proprietário beneficiário final.

Numa troca de correspondência existente nos "Panama Papers" um representante da Arcem, em resposta à Turconsult (com cópia para a Agricane, Chris Matthews), informa que a "Arcem é uma empresa privada e um dos promotores do projecto, juntamente com Agricane. A Arcem está interessada em participar nos aspectos de infra-estrutura de desenvolvimento através de uma das suas subsidiárias e actualmente tem uma participação minoritária no

pretendido desenvolvimento da empresa. A participação final da DVRL será determinada pela contribuição financeira assim que o desenvolvimento começar".

Os "Panama Papers" mostram que os beneficiários efectivos da Companhia de Desenvolvimento do Vale do Rio Lúrio incluem as empresas Agri-Pemba e Agricane Commercial Holdings ao lado da Highlands Trust e da Arcadia Energia e Miining baseadas nas Ilhas Maurícias. Esta assumpção não foi confirmada nem negada pelo representante do Arcem. A Arcem não está formalmente listada no documento tornado público como uma entidade participante. O representante da Arcem que coordenou a resposta, informou-nos que os comentários eram em nome do projecto e não da Arcem e que ele não foi funcionário da empresa, e nem é capaz de falar acerca desta.

O papel da Turconsult foi descrito pelo representante da Arcem como de "conselheiro do projecto no processo de consulta e de aprovação."

A Arcem confirmou que as duas fases do projecto, estudo inicial e o processo de consulta foram concluídas e que actualmente está na terceira fase de "licenciamento e estudos aprofundados que devem ser concluídos antes do lançamento do projecto previsto para um período de aproximadamente 15 anos".

Enquanto Arcem nega quaisquer aprovações por parte do Governo de Moçambique documentos do projecto mostram que em 2012 foram assinados memorandos de entendimento para uso da terra e da água, depois das apresentações efectuadas a "Ministros, Governadores e Administradores".

## Fundos Financeiras

Uma empresa denominada Exeed é indicada, nos documentos corporativos, como o financiador principal para o segmento do projecto relativo a construção de uma barragem. A Exeed é parte da National Holdings, uma empresa privada da família real de Abu Dhabi. Dr. Kamel Abdallah, o director executivo da Exeed, dirigiu anteriormente a Rani Investment e foi vice-presidente executivo da Aujan Industries. A empresa Arcem comentou que os financiadores ainda estavam a ser formalizados mas disse que a Exeed poderia desempenhar algum papel, "dependendo do processo de aprovação e dos estudos finais". A empresa negou que a família Aujan tenha qualquer interesse no negócio. Fontes com conhecimento do negócio com quem falamos disseram que o financiamento para uma barragem foi uma troca para possibilitar o acesso a terra rica e água abundante que os países do Golfo precisam.

O representante de Arcem disse-nos que o Highlands Trust, a beneficiária efectiva da Arcem, é "uma família privada sem ligação

com Moçambique." Os "Panama Papers" indicam que a Highlands Trusts é uma entidade incorporada nas ilhas de Jersey e que é representada pelo Church Street Trustees cuja finalidade foi dita como sendo "locais de adoração".

O Highlands Trust recebe fundos emprestados por uma empresa com sede em Ilhas Virgens Britânicas chamada Termic, cujos accionistas são o Highlands Trust e uma família sul-africano, os Stewarts. Os fundos são emprestados a uma taxa de juro de 0,25 por cento, uma taxa muito favorável, indicando provavelmente que as empresas façam parte da mesma estrutura. De acordo com os contratos, os empréstimos da Termic foram destinados as entidade de mineração - Gem Diamonds, onde um dos membros da família Stewart foi indicado como director, segundo dados da empresa. Esta empresa é accionista maioritária da lucrativa mina de diamante de Letseng no Lesoto.

De acordo com fontes internas da estrutura da Arcem afirmaram este não é o Highlands Trust baseado nas Ilhas Jersey mas um outro. (A empresa Gem Diamonds negou ter recebido empréstimos do Highlands Trust e da Termic e declarou não ter qualquer relação com a empresa Arcem).

## Números obscuros

Investidores com financiamento pouco claros e estruturas obscuras têm agora a missão de garantir o sustento de centenas de milhares de moçambicanos. Os responsáveis da empresa estão, pelo menos, a adular as pessoas que vivem no Corredor de Nacala. Em resposta a uma entrevista por e-mail, a empresa Arcem disse que enquanto o projecto está em fase embrionária, "a comunidade é um participante importante no projecto e só terá benefícios dos investimentos. Temos enfatizado isso em todas as apresentações e nos processos de consulta pública".

As previsões de cerca de 100 mil pessoas desalojados são feitas por organizações da sociedade civil moçambicana, como a Acção Académica para o Desenvolvimento das Comunidades Rurais (ADECRU) com base em dados do Instituto Nacional de Estatística. De acordo com Vicente Adriano, da ADECRU, os cálculos foram feitos a partir do "número total de agregados familiares" que vivem ao longo do Rio Lúrio, nos distritos e províncias indicadas como abrangidas pelo projecto e tem uma margem de erro de 5 por cento. Adriano, cuja organização realizou uma pesquisa nos distritos que serão afectados, disse que "não havia qualquer tipo de consulta nas comunidades locais. Algumas das autoridades locais, mesmo a nível provincial e nacional, nunca sequer ouviram falar deste projecto".

Mas os investidores privados que prestaram mais atenção ao projecto alegam que esses números de potenciais desalojados estão inflacionados.

A empresa Arcem esclareceu que, embora a Agricane tenha experiência na agricultura de uma forma geral o projecto é de infra-estruturas. Todavia, um documento da empresa divulgado em Novembro de 2015, indica que o projecto expandiu a sua área-alvo para o desenvolvimento agrícola de 240 000 hectares para 600 000 hectares. Fez pedidos de Direitos de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) para uma área de 347 528 hectares na província de Nampula, 107 117 hectares na província de Cabo Delgado e de 152 591 hectares na província de Niassa, tornando-se no maior projecto de desenvolvimento agrícola do continente africano.

Cópia do memorando de entendimento destinado ao uso da terra e da água que foi aprovado pelo Governo não foi obtida.

Não foi possível ouvir os comentários do ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, José Pacheco e da sua assessora de imprensa, Dra. Inês Catine, até ao fecho desta publicação.

Embora Arcem tenha dado por concluído o processo de consulta, recusa-se a divulgar os detalhes do processo e que comunidades tomaram parte nele. O processo foi descrito como secreto por todos aqueles com quem falamos. Por outro lado, embora o projecto tenha sido apresentado ao Conselho de Ministros em 2015, o Governo ainda não se pronunciou oficialmente acerca do negócio.

Mas como o Governo assinou um memorando de entendimento com uma empresa sem dados detalhados sobre os seus proprietários e a credibilidade dos mesmos, assim como sem saber claramente quem são os investidores?

Quando perguntado se o governo poderia negociar o reassentamento dos cidadãos, um líder da sociedade civil afirmou que "mesmo quando são 1000 hectares de terra há vários conflitos". A fonte acrescentou que, apesar da existência de leis que reconhecem os direitos costumeiros dos camponeses o maior problema tem sido o "conflito de interesses".

É um conflito de interesses na infra-estrutura que facilita a extração de recursos - terra, água e habitantes como futuro trabalho agrícola na terra que será realizado - onde o projecto é feito à imagem de investidores financeiros estrangeiros não cidadãos. O documento divulgado mostra que 77 milhões de dolares foram alocados para a Responsabilidade Social das Empresas (RSE) - Cerca de 500 000 pessoas vão perder seu actual sustento.

"A maior parte do investimento tem o envolvimento directo de pessoas do Governo e figuras importantes do partido Frelimo", declarou Vicente Adriano. "Temos pessoas que são simultaneamente políticos, empresários e funcionários do Governo. Não podemos esperar que o juiz faça a sua sentença".





## Boqueirão da Verdade

“Não é fácil cessar fogo. Muitos falam de cessar fogo. Cessar fogo é muito bonito falado nos escritórios (...) Isso é muito complicado, sobretudo, para o caso de Moçambique. É bom cessar fogo depois de resolvermos os problemas que estão a provocar o conflito. Como ainda não chegamos a um acordo, não nos reconciliámos, não nos entendemos, significa que meses depois voltaríamos ao conflito militar e estaríamos a decepcionar o povo de Moçambique. Saio de Gorongosa quando as coisas estiverem bem. A aceitação da mediação internacional foi por pressão no terreno. Garanto que se a Renamo estivesse a perder no terreno, eles não haviam de aceitar nada. Um regime da esquerda, como a Frelimo, não aceita quando estiver em vantagem em confronto militar. Quando começa a aceitar as exigências de quem está no terreno é que já viram que não há outra saída. O abrandar não tem nada a ver com as negociações. É que as coisas não estão bem no seio das forças armadas governamentais”, **Afonso Dhlakama**

“O Governo não queria saber de mediação. Lembra que começamos a falar de mediação em Outubro do ano passado e eles não queriam saber. Mas pronto, como houve pressão, confrontos militares, houve tentativas por parte do Governo fazendo várias ofensivas aqui na Serra da Gorongosa para pressionar, para ver se o Dhlakama podia aceitar o diálogo sem que haja mediação internacional. Resistimos. Nós é que saímos a ganhar. O povo saiu a ganhar, porque a mediação é importante. O mediador não impõe posições. Pode até ter uma inclinação ideológica ou política a favor de um lado. Mas é muito difícil na mesa das negociações o mediador manifestar uma posição favorável a um lado. São europeus e africanos e ambos têm interesses em Moçambique. Querem estabilidade no país. A minha preocupação não é de mediadores. É o pós-acordo. Como implementar. Assinei um acordo com o Presidente Chissano em Roma. Assinei outro a 5 de Setembro de 2014 com o Presidente Guebuza. Ambos os acordos não foram implementados. Será que o acordo que vou assinar com Nyusi é que será implementado? É aí que reside a minha dúvida. Os mediadores vão ajudar no geral”, **idem**

“Não é fácil cessar fogo. Muitos falam de cessar-fogo. Cessar fogo é muito bonito falado nos escritórios. Mas é muito difícil para quem está no mato a disparar, num confronto militar. Cessar-fogo para mim, com bastante experiência de guerra em Moçambique, desde 1977, estou a lutar a favor da democracia para este povo de Moçambique, não é fácil. Cessar-fogo é bonito falar numa sala climatizada, mas é muito complicado, sobretudo, para o caso de Moçambique. É bom cessar fogo depois de resolvermos os problemas que estão a provocar o conflito. Se nós cessarmos fogo, significa que a guerra já terminou. Mas como ainda não chegamos a um acordo, não nos reconciliámos, não nos entendemos, significa que meses depois voltaríamos ao conflito e estaríamos a decepcionar o povo de Moçambique. E é por isso, que, com base na minha experiência, não estou interessado num cessar-fogo, antes de terminarmos com o problema. Vamos negociar o cessar-fogo. Significa que negociar cessar-fogo já terminamos com os problemas que nos levam a um conflito militar. Cessar fogo é um sinal da vitória de um e do outro lado. É um sinal para o povo que a guerra terminou”, **ibidem**

“Devemos exigir, igualmente, que a nossa paz deixe de ser decidida por um grupo à nossa revelia e passe a ser um assunto de que temos plena consciência dos seus contornos porque participamos na sua construção, gestão e manutenção. É aqui onde reside o papel político da juventude na estabilização do país. A juventude deve desempenhar o papel estabilizador do país, exigindo políticas públicas abrangentes e inclusivas, espaço vital para a sua participação na elaboração e implementação de uma agenda nacional de desenvolvimento inclusivo, estar presente em todos os espaços onde assuntos vitais da nação estejam em debate, a tolerância política, a transparência na gestão de bens públicos, o motivo da violação dos direitos fundamentais dos cuidados, o motivo de execuções sumárias extra-judiciais que caracterizam o panorama dos direitos humanos no nosso país nos últimos tempos, que os órgãos de soberania actuem sem vacilar, exigindo que a PGR responsabiliza os autores da dívida pública”, **Salomão Moyana**

“É tarefa da juventude indignar-se, neste momento, agir de forma indignada, mas organizada, no sentido de pressionar para que haja mudanças positivas na organização do nosso Estado, das nossas instituições públicas e na actuação célere e responsável dos órgãos que têm por missão a administração da justiça”, **idem**

“Para a vida de uma pessoa, 41 anos é muito tempo, mas para a vida de um país é um período muito curto para que se possam realizar todos os sonhos, alguns dos quais desenhados ainda durante a Luta de Libertação Nacional. O processo de construção das Nações não é linear, tem avanços e recuos. Mas o que é importante é as questões principais, aquelas que dizem respeito à vida das pessoas, estejam a avançar. É isso que posso dizer sobre o nosso país. Mas talvez valha a pena dar alguns exemplos. Em 1975, nós tínhamos poucas escolas, primárias e secundárias. No ensino pré-universitário, tínhamos duas escolas”, **Manuel Tome**

“Nenhuma cedência que viole a Constituição deve ser feita. Se há alguma coisa que achamos que deve ser feita e não está em consonância com a Constituição, primeiro temos de rever a Constituição. Não são sectores da Frelimo que negam, é a Lei que não permite. Não podem distorcer o sentido do meu voto. Quando eu fui votar, era para eleger um Presidente da República e disseram-me que esse Presidente seria eleito se tivesse 50% dos votos mais um. Não me disseram que seria presidente de algumas províncias. Não é isso que a Lei diz. Mas quando depois do jogo me vêm dizer que é assim que tem de ser, estão a distorcer o sentido de voto ou pelo menos estão a manifestar essa intenção. Aqueles que acham que as Leis devem ser mudadas que façam as propostas que vão ser debatidas”, **idem**

“A crise em Moçambique é estrutural e as suas consequências funestas na sociedade ainda vão conhecer momentos agudos. Sobre esse aspecto todos estamos de acordo. Contudo, o que me interessa nessa crise são duas coisas que ela permite ver. Por um lado, que depois da morte de Samora, o partido gestor do país não só se tornou uma fábrica com alto nível de eficiência na produção de marginais ou de

marginalizados, mas de esvaziamento letal de toda a esperança nacional, a esperança daqueles moçambicanos que acreditaram que seriam felizes com a independência. E, por outro lado, tornou-se estruturalmente estéril em termos de ideias, de imaginações, de utopias. Não consegue recriar Moçambique. Para resumir, esse partido que gere o país há mais de 40 anos, nos últimos trinta anos, é uma máquina esvaziada de todo o conteúdo mobilizador da sociedade e de capacidade de reinventar Moçambique como possibilidade do «viver juntos»”, **Régio Conrado**

“Nos últimos 30 anos, Moçambique foi um país de reformas sem precedentes, mas as consequências dessas reformas no que concerne ao melhoramento das condições sociais, políticas e económicas das populações estão longe de serem positivas. São negativas mesmo que tenham havido alguns nichos de evolução. Ou seja, as reformas que foram aplicadas pelo partido no poder tiveram dois resultados, o aprofundamento da miséria dos mais vulneráveis e o enriquecimento dos não vulneráveis, respectivamente. Então, as reformas dos últimos 30 anos foram social e economicamente inúteis para essas camadas que vivem condenadas no submundo de uma vida sem esperança, sem sonhos. Poder-se-ia até dizer que as reformas dos últimos 30 anos foram a espoliação do conteúdo ontológico da criação de Moçambique como país independente”, **idem**

“Podemos acrescentar que os últimos 30 anos foram não da criação de Moçambique, mas de Maputo como lugar de excelência, de «modernidade», mesmo aí é preciso sublinhar dizendo de alguns nichos enriquecidos. Nunca deixei de insistir que, sendo um intelectual de tradição marxista, entendo que o que Moçambique precisa hoje não é de governantes lacaios do grande capital, furiosos pela acumulação primitiva do capital que no sentido de Marx significa roubo, expropriação, violência, mas de elites políticas que, indo para além do capital, possam revolucionar, primeiro, o lugar do Estado na economia redefinindo o seu papel. De um papel secundário, é preciso, nesta fase, que o Estado seja um dos actores essenciais não para alimentar redes criminosas e clientelistas, mas para transformá-lo num motor de desenvolvimento”, **ibidem**



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o  
**XICONHOGA**  
da semana

Por:

BBM Pin:  
2B04949C

WhatsApp:  
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para  
[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

### Ficha Técnica

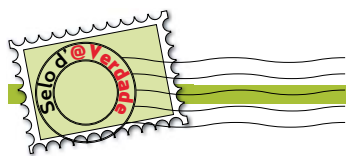
NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83  
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.  
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristóvão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.





## A Frelimo não pode usar a sua maioria falsa para se impor\*

A bancada parlamentar da Renamo, desde que a imprensa nacional e internacional despoletou o caso das dívidas ocultas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo, cedo preocupou-se em ver esclarecida as aludidas dívidas, tendo por isso tomadas as seguintes iniciativas:

- Requereu à Assembleia da República, em plenário, tempestivamente, no dia 6 de Abril de 2016, a convocação do Governo, com carácter urgente, em conformidade do artigo 29 do Regimento da Assembleia da República, para o devido esclarecimento sobre a matéria, o que foi, no entanto, rejeitado prontamente pela Bancada Parlamentar da Frelimo.

- Requereu mais uma vez, no dia 25 de Abril de 2016, à Presidente da Assembleia da República, a convocação do Governo com agendamento urgente do debate de questões de interesse público e actual atinente à dívida pública do país.

- No dia 26 de Abril de 2016, a Bancada Parlamentar da Renamo submeteu um ofício ao Conselho de Ministros, pedindo informação e respectivos documentos sobre a dívida pública interna e externa de Moçambique e seu real valor, tendo em conta as dívidas escondidas.

- No dia 6 de Maio de 2016, a Bancada Parlamentar da Renamo remeteu um ofício ao Venerando Juiz Presidente do Tribunal Administrativo, instando a responsabilização dos agentes do Estado envolvidos nos Auaes que excederam os limites legais impostos pela lei e a ocultação de empréstimos de investidores estrangeiros, referentes aos anos de 2013 e 2014.

- A 8 de Junho a Bancada Parlamentar da Renamo submeteu à Presidente da Assembleia da República, um projecto de resolução sobre as dívidas externas ocultas derivadas da contratação de empréstimos e de auaes realizados ilegalmente pelo Governo.

Estes empréstimos serviram para financiar empresas de direito privado, então desconhecidas do público, a Ematum, ProIndicus, MAM e ainda para financiar o Ministério do Interior na compra de armamento de repressão contra

manifestações populares.

No projecto de resolução a Renamo exige:

1. A rejeição das dívidas ocultas, de modo a que não se tornem públicas;

2. Que o Governo forneça à Assembleia da República os documentos relativos à contratação daqueles empréstimos e auaes do Estado;

3. A realização duma auditoria forense;

4. A criação duma comissão de inquérito integrando, além de deputados, membros de organizações da sociedade civil e de parceiros de cooperação internacional que apoiem o Orçamento do Estado;

5. A responsabilização administrativa e criminal das entidades singulares e colectivas, no sentido de devolverem o dinheiro que indevidamente os beneficiaram e de responderem pela violação da Constituição da República e da lei orçamental.

Este projecto de resolução ainda vai ser debatido em sede da Assembleia da República.

Entretanto, o Partido Frelimo e a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade, que também é dominada pela Frelimo, projectam criar uma comissão parlamentar de inquérito à dívida pública.

A Renamo convida o povo moçambicano a observar o seguinte sobre esta intenção da Frelimo:

1. A expressão Dívida Pública, que tem sido usada para designar as dívidas ocultas e ilegais realizadas pelo Governo em 2013 e 2014 junto de investidores internacionais, é tendenciosa e pretende orientar a opinião pública para que aquelas dívidas sejam tornadas públicas, isto é, que a Assembleia da República aprove uma lei incluindo o seu pagamento nos próximos orçamentos do Estado, recorrendo aos impostos pagos pelo povo. Assim, quem paga as dívidas é o povo, que no entanto nunca viu aquele dinheiro.

2. O Governo, pressionado pela Comunidade Internacional através das Nações Unidas, instruiu a Procuradoria-Geral da República para

investigar este caso das dívidas ocultas, a qual instaurou dois processos de instrução e anunciou ter detectado indícios de crime. Com esta investigação o Governo pretende evitar a auditoria forense internacional, que certamente iria produzir resultados desastrosos para a Frelimo.

3. A investigação da Procuradoria-Geral da República, juntamente com a investigação por uma comissão parlamentar de inquérito, e uma auditoria interna às dívidas ocultas, ou dívida pública como antecipadamente as designam, poderá convencer a Comunidade Internacional que aquelas dívidas serão pagas pelo Estado moçambique, acalmando os investidores internacionais, que é o que o Governo pretende. O objectivo é, pois, evitar a auditoria forense internacional, ao apresentar-se a investigação destas instituições nacionais.

4. A comissão parlamentar projectada, a ser criada no próximo dia 26 de Julho, será composta por 10 membros da Frelimo, 6 membros da Renamo e 1 membro do MDM. Logo, a oposição, que é quem exige informações concretas e reais para agir de acordo com a lei e responsabilizar os autores das dívidas ilegais e ocultas e que é quem exige a devolução do dinheiro, está em minoria em relação à Frelimo. Assim, as decisões da Frelimo vão prevalecer como sendo as da comissão, parecendo no fim que os membros da oposição concordam que as dívidas ocultas se tornem públicas, isto é, que a Assembleia da República aprove que aquelas dívidas serão pagas pelo povo e não pelos criminosos que as contraíram.

5. A experiência confirma este receio da Renamo, bastando lembrar a comissão sobre as valas comuns dirigida pelo Deputado da Frelimo Edson Macuácu, o qual, ainda antes da conclusão do inquérito, já anunciava ao público que não existiam valas comuns. Mas as valas comuns existem de verdade, o povo sabe. Todavia o objectivo da Frelimo foi alcançado porque teve impacto na opinião pública internacional.

Ora no passado a Frelimo chumbou comissões parlamentares de inquérito requeridas pela oposição, como por exemplo:

- A comissão sobre a Ematum, requerida pela Bancada Parlamentar da Renamo;

- A comissão sobre a Electricidade de Moçambique, requerida pela Bancada Parlamentar do MDM;

- A comissão sobre os refugiados no Malawi, requerida pela Bancada Parlamentar da Renamo.

A bancada parlamentar da Frelimo justificou sempre que tais casos já estavam a ser investigados pela Procuradoria-Geral da República, não sendo legal, portanto, a investigação paralela pela Assembleia da República.

Este argumento, no entanto, é falso, porque a Assembleia da República investiga, sim, os casos tratados pelos órgãos do Governo, como é a Procuradoria da República, desde que os mesmo casos não estejam também a ser investigados pelo tribunal. Com efeito, a Procuradoria Geral da República, sabemos, nunca chegou a submeter os casos da Ematum, EDM e Refugiados ao tribunal, o que prova a falsidade da Bancada Parlamentar da Frelimo.

Agora que a Frelimo vê-se obrigada a investigar o caso das dívidas ocultas, por pressão internacional, já disposta a conceder que o Parlamento e a Procuradoria da República podem investigar paralelamente, contradizendo-se a si própria. Porquê?

Porque não pode a Frelimo deixar a investigação da Procuradoria-Geral da República continuar até ao fim sem interferência da Assembleia da República?

A resposta é: uma comissão parlamentar de inquérito pode convencer a opinião pública internacional que as dívidas contraídas ilegalmente junto daqueles investidores serão garantidamente pagas pelo Estado, resolvendo-se assim o problema deles. A opinião dos deputados da oposição, que são uma minoria na comissão, fica ignorada.

Desta maneira resolverá a Frelimo o problema das dívidas, que de ocultas passarão para públicas e tudo continuará na mesma, apenas que a qualidade de vida do cidadão ficará cada vez pior.

A maneira ilegal como as dívidas foram criadas levaram a Comunidade Internacional a suspenderem o financiamento do Orçamento do Estado, tendo por isso o Governo suspenso o pagamento das dívidas às empresas nacionais, o que está a criar a falta de dinheiro no mercado e originando a presente enorme crise económica do país. Mas quem tem a culpa é o Governo. Que devolvam o dinheiro ao Estado para que as empresas recebam o que lhes é devido.

Ciente desta conjuntura desenhada para deixar escapar os criminosos que criaram dívidas de tamanho tal que estão a desgraçar o povo e ainda deixá-los ficar com o dinheiro enquanto o povo fica a pagar as dívidas aos investidores estrangeiros, a Bancada Parlamentar da Renamo reitera a criação duma comissão parlamentar de inquérito, mas que esta seja constituída de modo a inspirar a confiança no trabalho que vai realizar.

A Frelimo não pode usar a sua maioria falsa para impor um resultado previamente planificado. Esta comissão deve produzir resultados sérios, que possam ser usados para responsabilizar as entidades singulares e colectivas que contraíram as dívidas ilegais, devendo aquelas entidades devolver o dinheiro ao Estado de maneira transparente, e não através de esquemas fraudulentos em que a vítima é o povo.

Para que esta comissão seja credível, a sua composição não pode albergar uma maioria de deputados da Frelimo, como é usual. Ela deve ser equilibrada. Caso não seja observado este equilíbrio proposto, e estando a Frelimo em vantagem, a bancada parlamentar da Renamo abstém-se de nela tomar parte, para não ser conotada como tendo concordado com algum esquema que obrigue o povo a pagar dívidas criadas ilegalmente pelos governos da Frelimo. A História nos julgará por aquilo que fazemos hoje. E a História julgará que a Frelimo é a única responsável pelo sofrimento do povo.

**Por bancada parlamentar da Renamo**

*Título da responsabilidade do @Verdade*



## Mais duas crianças abusadas sexualmente na capital moçambicana

*Um indivíduo cuja identidade não apurámos, de 48 anos de idade, não goza de liberdade, desde a semana finda, por suposta violação sexual de duas crianças, das quais uma de 16 anos de idade e a outra de 10 anos, no bairro suburbano de Ferroviário das Mahotas, na capital moçambicana.*

Texto: Redacção

O caso deu-se na passada quinta-feira (21), na casa do indiciado. De acordo com uma das vítimas, o presumível estuprador aliciou-as com pão até ao interior da sua residência, onde consumiu o acto.

“Ele (o acusado) tirou a roupa, entrou na manta connosco, segurou-me e violou-me”, contou a rapariga. Entretanto, o indiciado negou as acusações e disse que ele estava a sair da casa quando encontrou as miúdas ao acaso na rua, tendo estas pedido para lhes comprar pão.

“Elas pediram-me para eu lhes comprar pão e respondi que não tinha dinheiro. Perguntei de onde elas vinham e responderam que voltavam da casa de uma tia e não fiz mais nada senão ir trabalhar. É mentira o que estão a dizer porque eu saio de manhã e só regresso à noite”, defendeu-se o cidadão.

Desesperada, a mãe da petiza de 10 anos de idade, disse que tomou conhecimento da situação no serviço, através de uma vizinha que foi ao encontro dela. Ela acrescentou que nunca antes tinha visto o violador.

Na última semana, uma outra criança de 11 anos de idade foi abusada sexualmente no bairro Nkobe, município da Matola, província de Maputo, por um jovem de 35 anos de idade, o qual alega que teria sido conquistado pela rapariga, pelo que forçou a cópula para supostamente satisfazer os desejos da mesma.

Os abusos de violação sexual são na maioria dos casos perpetrados por pessoas mais próximas das vítimas, entre elas vizinhos, tios e até pais. Em Inhamitanga, por exemplo, estima-se que perto de 60 pessoas crianças foram estuproadas no primeiro semestre deste ano. Este mal, que incide sobremaneira sobre as mulheres, particularmente contra as menores de idade, deve-se em parte à letargia das instituições de justiça em punir, severamente, os protagonistas e, também ao facto de o fenómeno ser recorrentemente mantido em segredo nas famílias.

Segundo os últimos dados da Procuradoria-Geral da República (PGR), apresentados ao Parlamento, a violência sexual em Moçambique aumentou de 863 casos, em 2014, para 1.091, no ano passado. Tete, Sofala e Zambézia, com 137, 160 e 182 ocorrências, posicionam-se em primeiro lugar entre as províncias onde o mal foi mais relatado naquele ano.

## Plano Económico e Social e Orçamento do Estado revisto a espera de um milagre para sairmos da crise em Moçambique



*Enquanto o povo desespera para não morrer à fome os membros do Governo e deputados da Assembleia da República, que estão a analisar as propostas de cortes no Plano Económico e Social (PES) e Orçamento do Estado (OE) para 2016 devido a crise, não reduzem os seus gastos e até têm direito a serviço de catering nos seus intervalos de lanche. Nas propostas de revisão, e contrariamente ao discurso oficial, está patente que menos escolas serão edificadas, centros de saúde e hospitais não serão erguidos, fontes de água não serão abertas, milhares de latrinas não serão construídas violando os Direitos Humanos dos moçambicanos. Não existem medidas para estimular a agricultura nem as pequenas e médias empresas o que perspectiva que o País continuará a importar alimentos essenciais. O Executivo de Filipe Nyusi parece esperar que um milagre tire Moçambique da crise que estamos a viver desde que os empréstimos secretamente contraídos por empresas estatais, com Garantia do Estado, foram descobertos.*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Adérito Caldeira / GPM

continua Pag. 06 →

## Pai e filho presos por roubo de gado em Namaancha

*Quatro cidadãos, por sinal pastores, estão detidos, indiciados de roubo de quatro cabeças de gado no distrito de Namaancha, na província de Maputo, onde os criadores se queixam recorrentemente deste tipo de crime. Duas das cabeças em alusão, duas já tinham sido abatidas para suposta venda sob encomenda.*

Texto: Redacção

Dos quatro indivíduos, dois são pai e filho, os quais supostamente teriam engendrado o plano em articulação com um presumível comprador, que até aqui não foi identificado.

O filho, que agora divide as celas com o seu pai, disse à Polícia do Comando Distrital de Namaancha que agiu a mando do progenitor, mas este refutou as acusações que pesam sobre si e justificou que jamais ordenaria ao seu filho para roubar gado alheio.

Aliás, o cidadão classificou as declarações do filho, contra si, de despautério, salientando que somente um progenitor sem escrúpulos mandaria o seu filho apoderar-se do gado que não lhe pertence. “Eu não fiz isso. O meu filho não está a dizer a verdade”.

Enquanto isso, as autoridades policiais do distrito de Mossuril, em Nampula, detiveram duas pessoas alegadamente por terem sido surpreendidas a caça ilegalmente. Foi também apreendida uma arma de caça.

Zacarias Nacute, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, disse a jornalistas que os visados não dispunham de nenhum documento que lhes autorize a efectuar caça.

## Oposição nega Orçamento Rectificativo e Plano Económico e Social mas é impingido pela Frelimo

*As bancadas parlamentares da Renamo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que mesmo juntas não vencem o voto maioritário da Frelimo, partido que há 41 anos está no poder e não consegue “parir” uma estratégia agrícola capaz de assegurar alimentação contínua ao povo que é ciclicamente assolado pela fome, viram os seus intentos de travar a aprovação do Orçamento Rectificativo e do Plano Económico e Social (PES), apresentados pelo Governo ao Parlamento, gorados. Os documentos, aprovados na generalidade, na segunda-feira (25), passaram a olhos vistos. Para tal bastou o habitual “yes” da formação política dos “camaradas”, que, como agradecimento, mereceu os aplausos dos proponentes das matérias viabilizadas.*

Texto: Emildo Sambo

Na sua fundamentação, o Governo considerou que o PES é implementado num momento de desaceleração da economia mundial, da queda dos

preços dos principais produtos de exportação, das calamidades naturais, da guerra, da redução do investimento directo estran-

continua Pag. 13 →

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



Texto: **Agências**



## Colisão entre autocarro de passageiros e comboio deixa três óbitos no Niassa

Três pessoas perderam a vida e quarenta ficaram ligeira e gravemente feridas em resultado de uma colisão entre um transporte de passageiros e uma locomotiva, ocorrida ontem, na cidade de Cuamba, na província do Niassa.

Texto: Redacção



O acidente envolveu um autocarro da companhia Nagy Investimentos e um comboio da mineradora Vale Moçambique. Segundo testemunhas, a tragédia foi causada pelo condutor da viatura, que inadvertidamente tentou antecipar-se à locomotiva.

As vítimas faziam o trajecto Entre-Lagos/Nampula, mas não chegaram ao destino por conta da negligência do motorista, que pese embora a reiterada chamada de atenção antes de efectuar tal manobra que culminou a mortes e traumas, fez ouvidos de mercador.

Aliás, alguns sobreviventes contaram ao @Verdade, telefonicamente, que chegaram a implorar a troca de motoristas, mas a sua solicitação foi ignorada supostamente porque o condutor que estava também a bordo só podia se fazer ao volante em Malema.

**Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no**

 **twitter.com**  
**@verdademz**



## Equipamentos de telecomunicações adquiridos pela mCEL sem concurso público e ignorando chumbo do Tribunal Administrativo

O Instituto das Comunicações de Moçambique (INCM), através do Fundo de Serviço de Acesso Universal, assinou um contrato com a empresa chinesa HUAWEI Technologies Mozambique Limited para a compra de mais de duas centenas de estações de telefonia móvel, orçadas em dezenas de milhões de dólares norte-americanos, sem concurso público. O Tribunal Administrativo chumbou o contrato comercial mas o negócio avançou e os equipamentos foram entregues a empresa Moçambique Celular.

Texto & Foto: Adérito Caldeira / GPM

continua Pag. 08 →

## Renamo avisa que não vai participar na CPI à dívida pública se a mesma “albergar uma maioria de deputados da Frelimo”

A bancada do partido Renamo na Assembleia da República avisa que irá abster-se da Comissão Parlamentar de Inquérito à dívida pública avalizada secretamente pelo Governo caso a mesma não seja “equilibrada” e tenha na sua composição “uma maioria de deputados da Frelimo, como é usual” pois com esse formato as decisões do partido no poder “vão prevalecer como sendo as da comissão, parecendo no fim que os membros da oposição concordam que as dívidas ocultas se tornem públicas, isto é, que a Assembleia da República aprove que aquelas dívidas serão pagas pelo povo e não pelos criminosos que as contraíram”.

Texto: Adérito Caldeira

Em comunicado emitido após a aprovação da CPI, com os votos favoráveis dos partidos Frelimo e Movimento Democrático de Moçambique(MDM), o maior partido de oposição explica que a comissão “será composta por 10 membros da Frelimo, 6 membros da Renamo e 1 membro do MDM. Logo, a oposição, que é quem exige informações concretas e reais para agir de acordo com a lei e responsabilizar os autores das dívidas ilegais e ocultas e que é quem exige a devolução do dinheiro, está em minoria em relação à Frelimo”.

“A experiência confirma este receio da Renamo, bastando lembrar a comissão sobre as valas comuns dirigida pelo Deputado da Frelimo Edson Macuácu, o qual, ainda antes da conclusão do inquérito, já anunciava ao público que não existiam valas comuns. Mas as valas comuns existem de verdade, o povo sabe. Todavia o objectivo da Frelimo foi alcançado porque teve impacto na opinião pública internacional”, acrescenta o comunicado que estamos a citar.

O partido Renamo, que havia sugerido que a CPI incorporasse membros da Sociedade Civil, proposta rejeitada pelo partido no poder, afirma que para que esta comissão seja credível, a sua composição não pode albergar uma maioria de deputados da Frelimo.

### MDM pede que CPI atente, em primeiro lugar, os membros do anterior governo

O MDM votou a favor da criação da CPI à dívida pública pois espera que a mesma clarifique “a real dimensão do endividamento público na estrutura económica e financeira do País, que possa, de uma vez por todas, nos esclarecer quanto a legalidade e contornos de contracção da dívida pública moçambicana, compatível com uma auditoria forense internacional e que visa, em última análise, encontrar, responsabilizar e punir, severamente, aqueles que desviaram dinheiros públicos, hipotecando a vida e futuro

dos moçambicanos”, declarou o segundo maior partido de oposição.

Para a bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique, que aliás foi a primeira a propor a criação da CPI, a mesma “deverá visar, em primeiro lugar, os membros do anterior governo, tenham sido catapultados para o novo ou não e ocupem, o lugar que ocupar; isto sem deixar de fora o Governo de dia, as instituições financeiras nacionais e internacionais envolvidas, bem como as instituições reguladoras do nosso sistema financeiros e outros actores relevantes como empresas e pessoas singulares que directa ou indirectamente, tenham sido usadas para delinquir, ludibriar e condenar o nosso povo à escravidão das dívidas, como se não tivesse sido liberto do jugo colonial, e sido suficiente, 40 anos de dolos, enganos e erros imperdoáveis, por parte de uma elite política corrupta, gananciosa e impotente para resolver os problemas do povo”.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**



Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

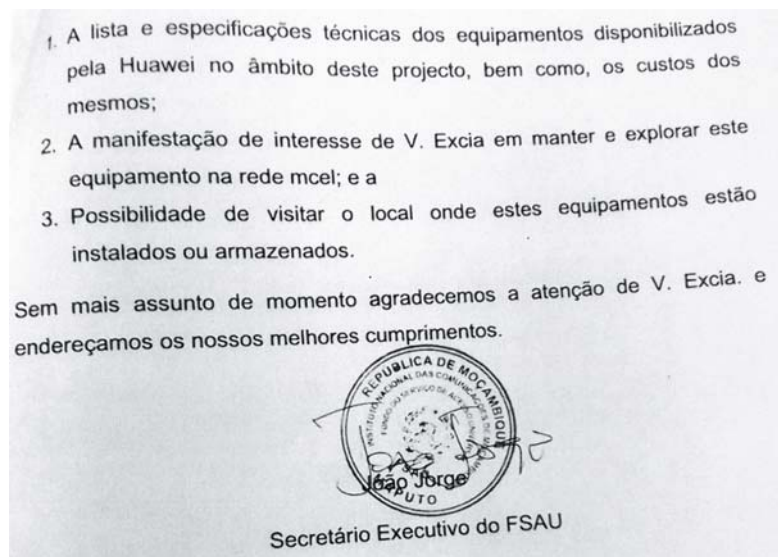


→ continuação Pag. 07 - Equipamentos de telecomunicações adquiridos pela mCEL sem concurso público e ignorando chumbo do Tribunal Administrativo

Uma carta assinada pelo Secretário Executivo do Fundo de Serviço de Acesso Univer-

e prestação de serviços.

Todavia a carta, assinada



sal (FSAU), um serviço público sob gestão do Instituto das Comunicações de Moçambique, e endereçada ao Administrador Delegado da empresa de telefonia móvel Moçambique Celular (mCel), António Saize, revela que foi assinado o acordo com a empresa chinesa HUAWEI Technologies Mozambique Limited para “instalar 220 (duzentas e vinte) estações de telefonia móvel distribuídas por todo o país. Neste contrato estava previsto que estas estações fossem distribuídas pelos três Operadores de telefonia móvel Licenciados pelo INCM”.

“Submetido o contrato para a sua aprovação, o Tribunal Administrativo não deu provimento, com fundamento de que não foram seguidos os trâmites legais obrigatórios, nomeadamente, o apuramento por concurso público, eliminando-se assim liminarmente a forma adoptada de ajuste directo” refere a missiva data de 30 de Março do corrente ano.

É que o FSAU rege-se pelos princípios de gestão orçamental e contabilística das instituições do Estado e como tal é obrigado a realizar concursos públicos ao abrigo do regulamento de contratação de empreitadas de obras públicas, fornecimento de bens

pelo Secretário Executivo da instituição, João Jorge, revela que não só o contrato foi assinado com a empresa HUAWEI Technologies Mozambique Limited sem antes ser realizado o devido concurso público como depois do “chumbo” do Tribunal que fiscaliza as contas do Estado parte do negócio foi realizada com a compra de 40 estações de telefonia móvel.

De acordo com a missiva do Fundo de Serviço de Acesso Universal os equipamentos foram adquiridos e entregue à empresa estatal mCel, num processo nebuloso onde não está claro quem pagou pela compra, o FSAU ou a mCEL.

#### INCM e mCEL negam que estações de telefonia móvel tenham sido adquiridas

O @Verdade contactou o Instituto das Comunicações de Moçambique que, através do seu director-geral, Américo Muchanga, esclareceu que “Não foram adquiridas quaisquer estações ou equipamentos através do FSAU sem concurso público em nenhuma circunstância”.

“O INCM desconhece o que se alega com relação às 40 estações de telefonia fornecidas pela empresa Huawei à Mo-

çambique Celular (mCEL), como também desconhece com que fundo a MCEL as terá adquirido, se através de fundos próprios ou de terceiros” explicou ainda o INCM ao @Verdade.

Entretanto, e em resposta a um pedido de esclarecimento que o @Verdade enviou, a mCEL negou que tenha adquirido o equipamento em referência, “nem sequer houve, recentemente, qualquer concurso para este efeito” clarificou o presidente da Comissão Executiva da empresa.

Porém na carta que o @Verdade teve acesso o Secretário Executivo do FSAU solicita que a empresa estatal de telefonia móvel manifeste interesse “em manter e explorar este equipamento na rede mcel” e pede para “visitar o local onde estes equipamentos estão instalados ou armazenados”.

Ademais o responsável pelo FSAU, que é nomeado pelo ministro dos Transportes e Comunicações, solicita à mCEL o fornecimento da “lista e especificações técnicas dos equipamentos disponibilizados pela HUAWEI no âmbito deste projecto, bem como o custo dos mesmos”.



#### Moçambique Celular deixou de ser uma das cem maiores empresas

Fica evidente que as 40 estações de telefonia foram adquiridas. O @Verdade apurou de uma fonte interna da Moçambique Celular que pelo menos um dos equipamento foi instalada na central da empresa na cidade da Beira.

Recorde-se que a mCEL vive, desde há alguns anos, uma situação financeira deficitária. Uma das cem maiores empresas do nosso País durante vários anos a empresa simplesmente deixou de fazer parte do ranking realizado da consultora KPMG em 2014. No ano anterior o grande volume de negócios, mais de 8,1 biliões de meticais, contrastou com o passivo, que ascendeu aos 9 biliões de meticais.

Desde 2011 que a mCEL não publica, como é de Lei, o seu Relatório e Contas. O @Ver-

E a solução encontrada pelo Governo, e anunciada após o Conselho de Ministros desta terça-feira (26), é a fusão das TDM e a mCEL. De acordo com o porta-voz da 25ª Sessão Ordinária, Mouzinho Saíde, será criada uma comissão independente, que irá trabalhar com o IGEPE, para “fazer o estudo de fusão das duas empresas e vai-se propor soluções viáveis para a questão financeira das mesmas”.

“A comissão e o IGEPE vão trabalhar juntos na restauração das duas empresas



dade também não conseguiu obter cópia de nenhum Relatório e Contas do Fundo de Serviço de Acesso Universal.

“A situação financeira da empresa requer um tratamento cuidadoso e é por causa disso que também fomos dados a conhecer que o Estado, como accionista, deve participar ou arranjar formas de financiamento, através de vários modelos que existem nos meios financeiros, para capitalizar a empresa e continuar a investir”, afirmou em Agosto de 2015 o primeiro-ministro Carlos Agostinho do Rosário após visitar a sede da empresa, que é participada pelo Estado através das Telecomunicações de Moçambique (TDM 74%) e pelo Instituto de Gestão de Participações do Estado (IGEPE 26%), na capital moçambicana.

com vista a torná-las numa única com capacidade competitiva e sustentável” disse o porta-voz acrescentando que a “fusão vai permitir a convergência dos serviços fixos e móveis, isto é, serviços de voz, dados e internet, usando uma plataforma fixa e móvel”.

As Telecomunicações de Moçambique que detém uma participação de 74% na Moçambique Celular vive também, há vários anos, em situação deficitária e tem uma gestão pouco transparente.

Um estudo recente do Centro de Integridade Pública concluiu que as empresas participadas pelo Estado moçambicano “estão particularmente expostas ao risco de corrupção de vários tipos (fraude, desfalque, suborno, concurso não transparente, etc.)”.

## Ministério do Interior promove policiais que violaram deveres ao expulsar de Moçambique a espanhola Eva Moreno

O Ministério da Interior (MINT) elevou a posto mais graduado quatro agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) que, segundo a recomendação da Procuradoria-Geral da República (PGR), deviam ter sido castigados por violação de deveres na instituição a que estão afectos, ao materializar a expulsão da cidadã espanhola Eva Anadon Moreno, a 30 de Março último, a mando do ministro Jaime Basílio Monteiro.

Texto: Emildo Sambo

Os policiais promovidos, e apresentados publicamente na segunda-feira (25), são Arlindo Mavie, para o cargo de inspector principal; Rachide Cassamo, que mereceu a “dignidade maior de sargento principal; Elias Macaringue, para a função de primeiro-sargento; e Júlio Mimbire, elevado a primeiro-cabo.

Bernardino Rafael, comandante da PRM na capital do país, disse que os seus colegas “distinguiram-se, nos primeiros seis meses deste ano, no cumprimento da garantia da ordem e livre circulação de cidadãos na cidade de Maputo, particularmente no cumprimento de instruções e de

despachos dos seus superiores hierárquicos”.

Eva Moreno foi ilegalmente detida no dia 29 de Março, de acordo com a PGR, por apenas ter participado, na companhia de outras cidadãs, numa reunião pública que visava reivindicar o fim da violência contra a rapariga nas escolas.

Apesar de algumas vozes terem defendido que a cidadã espanhola foi presa e expulsa por arruaca numa manifestação cujo fim era contrariar a decisão de uso saias longas pelas alunas nos estabelecimentos de ensino públicos, uma comissão de

inquérito da PGR concluiu que não existia, contra a visada, “ordem de prisão, por entidade competente, da cidadã espanhola, nem despacho ordenando a sua expulsão”.

Desta feita, aquela instituição do Estado recomendou a “instauração de procedimento disciplinar por existirem indícios de violação de deveres gerais de cumprir e fazer cumprir as leis e específicas dos membros da Polícia da República de Moçambique, nomeadamente o de ter comportamento exemplar, ser cortês, disciplinado, previstos na Lei nº. 16/2013, de 12 de Agosto, Lei da Polícia da República de Moçambique”.

Relativamente a obstrução imposta pelo oficial de permanência no Aeroporto Internacional de Maputo à magistrada do Ministério Público, que para lá se deslocou a fim de evitar a expulsão de Eva Moreno, a comissão de inquérito da PGR recomendou “instauração de procedimento criminal para responsabilização” do referido oficial afecto à “11ª Esquadra da PRM e dos membros do Departamento Central do Movimento Migratório do Serviço Nacional de Migração, por existirem indícios bastantes de prática de crime de prisão ilegal, previsto e punido nos termos das disposições conjugadas da alínea a), do nº. 1 e do nº. 2, do artigo 484, do Código Penal.

Segundo a Procuradoria, os visados devia ainda ser punidos por “emprego da força pública para impedir a execução de ordem emanada por um representante do Ministério público no exercício das suas funções, previsto e punido nos termos do nº1, do artigo 489, também do Código Penal”.

Arlindo Mavie, por sinal o oficial que aparece nitidamente nas imagens veiculadas pelas redes sociais a impedir o trabalho da magistrada e a informar que estava a cumprir ordens, considerou que não agiu mal “porque naquele dia estava a cumprir uma ordem...”.



## Homem mata sua mulher à facada e suicida-se no centro de Moçambique

Um indivíduo de 40 anos de idade assassinou a sua parceira com recurso a uma faca da cozinha e em seguida acabou também com a sua própria vida, na madrugada de quarta-feira (27), na cidade da Beira, província de Sofala, por motivos que até este momento ninguém sabe explicar.

Texto: Redacção

O homicídio aconteceu no bairro de Espangara. Segundo testemunhas, o cidadão regressou na terça-feira (26) da vizinha África do Sul, onde trabalha. Consta que o visado chegou de repente e sem o conhecimento da sua esposa, com a qual tinha dois filhos.

Pessoas próximas do casal relataram ainda que a mulher do suposto homicida foi a primeira a regressar daquele país, há dias, e sem os filhos, mas não disse por que razão retornou a Moçambique sem o marido e os descendentes.

Durante a noite, ouviu-se gritos na residência onde os malogrados viviam, contaram os vizinhos, acrescentando que nunca souberam se o casal tinha ou não problemas no relacionamento.

Um dos vizinhos disse que quando se ouviu gritos no interior do domicílio, que o casal acabava de comprar, ele e algumas pessoas aproximaram-se para perceber o que se passavam, porque achava-se que a senhora estivesse a ser assaltada.

“O que nós sabíamos é que o marido da senhora esfaqueada encontrava-se na África do Sul. Mas quando pedimos licença foi ele quem nos atendeu. Procurámos entender o que se passava e ele disse que não podíamos nos meter porque a mulher era sua e casou-a quando tinha apenas 15 anos de idade. Segundo ele, no dia seguinte a família da sua mulher viria resolver o assunto, mas não chegou a revelar de que assunto se tratava”, narrou um dos moradores daquela zona.

Perante tal explicação do agressor, os vizinhos retiraram-se, mas acharam estranho o facto de na quarta-feira (14) a porta da casa ter permanecido muito tempo fechada. Inquietos com a situação, pediram licença e porque ninguém respondia optaram por recorrer à força para deitar a porta abaixo. No interior, o casal não estava mais entre o mundo dos vivos.

A Polícia disse ser prematuro tecer comentários em torno do caso porque não sabe o que realmente levou o cidadão a cometer tal atrocidade.

## Autoridade Tributária de Moçambique quer arrecadar mais receita usando forças paramilitares



A Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) está a formar os seus homens no uso de armamento e em táticas militares para arrecadar mais receitas para os cofres do Estado. Todavia, e apesar da crise económica e financeira que o País vive, não há vontade de cobrar mais impostos às multinacionais que exploram os nossos recursos naturais e nem mesmo de fazer as empresas Proindicus, MAM, EMATUM, GIPS e Monte Binga cumprirem as suas obrigações fiscais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: ATM

continua Pag. 10 →

## Renamo rejeita figurino da Comissão Parlamentar para investigar dívidas contraídas no Governo de Armando Guebuza e reivindica inclusão da sociedade civil

A Renamo, maior partido da oposição em Moçambique, recusou na quarta-feira (27) integrar a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) criada para averiguar os contornos da dívida pública contraída no último mandato do Presidente Armando Guebuza, e cumpriu, deste modo, a promessa feita no dia anterior, a quando da provação da mesma comissão, de se abster por entender que não existe equilíbrio na sua composição, em virtude de a Frelimo supostamente usar e abusar da sua maioria para integrar maior número de membros.

Texto: Emildo Sambo

A comissão, presidida por Eneas Comiche, ora presidente da Comissão do Plano e Orçamento na Assembleia na República (AR), tem 17 membros e Edson Macuácu é vice-presidente. A Frelimo indicou também Mateus Katupha, Jaime Neto, Lucas Chomera, Olin da Langa, Esmeralda Muthemba, Francisco Mucanheia, Luciano de Castro e Alberto Matukutuku.

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que constantemente se queixa de exclusão política no Parlamento e fora dele, só pôde indicar um membro, Venâncio Mondlane.

“Votar a favor de uma comissão parlamentar de inquérito é dizer, em voz alta e em bom-tom, que nunca mais nenhum tirano nos escravizará e ninguém nunca mais está acima da lei, seja governante, seja governado, seja

grande ou pequeno, homem ou mulher”, disse Silvério Ronguane.

Já a Renamo, que considera que “a Frelimo não pode usar a sua maioria falsa para se impor”, só deve indicar seis elementos, e decidiu não integrar a CPI e exige que a mesma inclua a sociedade civil, ou seja, a constituição de uma Comissão Mista.

Todavia, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e Legalidade na AR apresentou, por intermédio do seu presidente, Edson Macuácu, um parecer esgrimindo argumentos segundo os quais o número 01 do artigo 68 do regimento do Parlamento só permite que o CPI seja “um órgão interno da Assembleia da República. As comissões parlamentares são constituídas exclusivamente por titulares do órgão legislativo”.

De acordo com a “Perdiz”, o formato adoptado pelo partido no poder visa, por um lado, fazer com que as decisões emanadas daquela referida comissão prevaleçam “como sendo as da comissão”, o que, por outro, deixará parecer, no fim do trabalho, “que os membros da oposição concordam que as dívidas ocultas se tornem públicas, isto é, que a Assembleia da República aprove que aquelas dívidas serão pagas pelo povo e não pelos criminosos que as contraíram”.

A CPI deverá apresentar o relatório final até Novembro do ano em curso. Para a Frelimo, o figurino escolhido obedece o princípio da representatividade e proporcionalidade parlamentar.

A formação política liderada por Afonso Dhlakama entende ainda que para que esta comissão seja credível, a sua

continua Pag. 10 →

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

**Por:**  
BBM Pin: 2B04949C  
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 09 - Autoridade Tributária de Moçambique quer arrecadar mais receita usando forças paramilitares

“Como instituição paramilitar e responsável pela arrecadação da receita em defesa da integridade e soberania nacional, temos a obrigação de conhecer todos os contornos e combater tudo o que impeça de trazê-la aos cofres do Estado” afirmou a presidente da ATM, Amélia Nakhare, no passado dia 22, no encerramento de um de treino de 152 funcionários da instituição em armamento e tiro, tática, educação cívica, educação física e aulas de especialidade.

Com esta formação a Autoridade Tributária pretende “elevar a sua prontidão no combate à fraude fiscal e aduaneira e outros males que comprometem a arrecadação de receitas do Estado”, indica um comunicado da instituição recebido pelo @Verdade.

Posteriormente outros 70 funcionários da instituição responsável pela cobrança de impostos começaram a receber treino paramilitar, no Município de Boane. Falando no acto de início da formação o Director Geral Adjunto das Alfândegas, Paulino Dalas, afirmou que “o momento conturbado que o país atravessa exige de todas as instituições públicas e da nossa instituição, em particular, que accione todos os recursos disponíveis de modo a melhor correspondermos às expectativas que a pátria deposita em nós”.

### O grande foco da Autoridade Tributária são as médias e pequenas empresas

Depois do falhanço na meta de arrecadação de receitas fiscais previstas para 2015, em Março do presente ano, o director-geral adjunto de impostos, Domingos Mucota, anunciou que para cumprir a meta de 2016 “a grande prioridade vai para as pe-



quenas e médias empresas porque como sabemos as grandes empresas são as têm uma estrutura mais organizada, registos rigorosos mais fiáveis e são das que menos fazem transacções sem declaração, por isso neste momento o nosso grande foco são as médias e pequenas empresas”.

Portanto estas forças paramilitares estão a ser preparadas para cobrar ainda mais impostos aos trabalhadores honestos e aos pequenos empresários, que desde sempre sofrem tratamento desigual em relação às grandes empresas e também às empresas onde o Estado tem participações.

Questionado na altura pelo @Verdade porque razão a ATM não cobrava mais impostos a Mozal, Sasol, Vale, Anadarko entre outras multinacionais que exploram os recursos naturais existentes em Moçambique e continuam a beneficiar de grandes isenções fiscais o director-geral adjunto de impostos disse que “os grandes megaprojectos que nós temos estão no sector extractivo e são mais viradas para a área de exportação e a exportação está normalmente desonera-

da do IVA para permitir uma competitividade no exterior. Não pagam por praticarem actividades que tem isenção”.

Porém de acordo com o economista Carlos Nuno Castel-Branco, um dos maiores defensores da renegociação dos contratos com os megaprojectos, “a soma da saída lícita (transferências legais e autorizadas) e da fuga ilícita de capitais totaliza entre 6% a 9% do PIB, anualmente”.

Ademais, escreve o economista na publicação “Desafios para Moçambique 2015”, a economia do nosso país “perde entre 700 milhões de dólares norte-americanos e 1,2 biliões de dólares norte-americanos, o que é equivalente ao crescimento médio anual do PIB” devido ao que não é cobrado às multinacionais da indústria extractiva.

### Autoridade Tributária não revela se a Proindicus, MAM, EMATUM, GIPS e Monte Binga pagam impostos

Por outro lado nem mesmo as empresas que endividaram os moçambicanos em mais de 2 biliões de dólares

norte-americanos – a Proindicus, a Mozambique Management Asset (MAM), a Empresa Moçambicana de Atum – assim como as empresa que têm participações nela – a Gestão de Investimentos, Participações e Serviços, Limitada (GIPS) e Monte Binga – parecem estar a cumprir as suas obrigações fiscais.

Ao abrigo da Lei do Direito à Informação o @Verdade questionou a ATM se essas empresas estão registadas como contribuintes fiscais, desde que ano e se têm pago regularmente as suas obrigações fiscais.

Violando o artigo 31 da Lei 34/2014 a Autoridade Tributária de Moçambique respondeu ao @Verdade que a informação não poderia ser fornecida devido ao seu dever de confidencialidade preconizado na Lei Geral Tributária.

Acontece que a Lei do Direito à Informação é clara e determina que “A recusa de prestação de informação, consulta ou passagem de documentos deve ser fundamentada, nos termos da presente Lei”, e não numa outra como a ATM pretende proceder.

Recorde-se que por exemplo a EMATUM contraiu primeiro os empréstimos, realizou a negociata financeira e só depois tratou do seu Número Único de Identificação Tributária (NUIT). É muito provável que a instituição dirigida por Amélia Nakhare esteja a tentar esconder que na importação das embarcações adquiridas a um estaleiro francês não foram pagas as devidas taxas aduaneiras.

Um despachante aduaneiro, por solicitação do @Verdade, calculou que se os barcos custaram 350 milhões de dólares norte-americanos, o único valor fiável conhecido de toda a negociata, para a sua importação deveriam ter sido pagos pelo menos 20,4 milhões de dólares norte-americanos.

Ora este valor, ao câmbio desta quarta-feira (27), totaliza cerca de 1,4 biliões de meticais montante similar a soma das despesas com pessoal mais os bens e serviços que serão gastos em todo ano de 2016 pelos Ministérios da Educação e Saúde, de acordo com o Orçamento do Estado rectificativo hoje aprovado pela Assembleia da República.

A penumbra em torno da contabilidade e situação fiscal destas empresas adensa-se com a sonegação de informação que é feita pelo Governo. Até hoje não foram fornecidos aos deputados da Assembleia da República os contratos de contratação dos mais de 2 biliões de dólares em empréstimos nem os acordos com os fornecedores e ou sequer os relatórios e contas que o Executivo afirmou repetidas vezes existirem.

Portanto o discurso de alargar a base tributária só serve quando se trata de explorar ainda mais os moçambicanos honestos.

→ continuação Pag. 09 - Homem mata sua mulher à facada e suicida-se no centro de Moçambique

composição não pode albergar uma maioria de deputados da Frelimo, como é usual. Ela deve ser equilibrada.

“Caso não seja observado este equilíbrio proposto, e estando a Frelimo em vantagem, a bancada parlamentar da Renamo abstém-se de nela tomar parte, para não ser conotada como tendo concordado com algum esquema que obrigue o povo a pagar dívidas criadas ilegalmente pelos governos da Frelimo. A História nos julgará por aquilo que fazemos hoje. E a História julgará que a Frelimo é a única responsável pelo sofrimento do povo”, disse na segunda-feira (26) Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da “Perdiz”.

### Uma Frelimo dúbia

Em Abril do corrente ano, a Frelimo rejeitou a criação de uma comissão de inquérito, proposta pela Renamo e apoiada pelo MDM, para apurar a situação dos moçambicanos refugiados no Malawi, por conta da tensão político-militar na província de Tete, onde as forças governamentais eram acusadas de cometer desmandos que incluíam a violação de direitos humanos.

Na ocasião, a comissão comandada por Edson Macuá-cua – por sinal um frelimista ferrenho – alegou que o assunto que a “Perdiz” queria que fosse averiguado já fazia parte de um processo sob a alçada da Procuradoria-Geral da República (PGR) em

Tete, pelo que era “inopor-tuno e improcedente”.

Entretanto, o que o partido no poder parece ter esquecido, é que a dívida pública contraída sigilosamente pelo antigo Chefe de Estado, Armando Guebuza, é também um assunto já sob a alçada da PGR. Esta instituição do Estado instaurou, relativamente à EMATUM, o processo número 02/PGR/2015, de 12 de Agosto. No que concerne à PROINDICUS e a MAM, foi autuado o processo número 15/PGR/2016, de 20 de Abril.

Perante estes factos, ao consentir a criação da CPI, a Frelimo tornou ambígua e aparentemente volátil em função dos interesses que pretende atingir.

## Jovem detido por convidar amigos para assaltarem a casa dos pais em Maputo

Três cidadãos, dos quais um adolescente de 14 anos de idade, encontram-se privados de liberdade na 14a esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), na capital do país, por roubo de bebidas alcoólicas num estabelecimento comercial pertencente aos pais de um dos elementos do grupo.

Texto: Redacção

Um dos jovens, por sinal filho dos proprietários da residência assaltada, relatou que a ideia de chamar os amigos para roubar foi sua e o objectivo era consumir o produto num convívio durante o fim-de-semana.

Um outro indiciado, de 14 anos de idade e o mais novo do grupo, alegou que enveredou por tal caminho devido ao vício pelo álcool e estupefacientes. “Estou preso porque entrei numa baraca e roubei bebidas al-

coólicas para consumir”.

O terceiro elemento da quadrilha contou que o plano de assalto começou da ideia de se querer passar um fim-de-semana diferente dos outros.

Segundo o jovem, de 19 anos de idade, tanto ele como os amigos são culpados porque ninguém tentou contrariar os restantes membros. Contudo, ele afirma que está arrependido e não calculava que pudesse acabar numa cela.

Enquanto isso, na cidade da Beira, província de Sofala, outro grupo de malfeitores assaltou um cidadão que se dedica ao comércio. A vítima perdeu 20 mil meticais, 4.600 dólares, um computador portátil e um dos dois telefones.

Em conexão com este crime, o Polícia deteve um indivíduo, o qual confessou o seu envolvimento no assalto, e recuperou boa parte dos bens roubados.



## Mulher detida por esfaquear o marido

*Uma mulher está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, acusada de espetar uma faca da cozinha numa das bochechas do seu marido, enquanto este dormia, alegadamente devido a ciúmes.*

Texto: Redacção

O casal vive junto há 18 meses. Em declarações às autoridades policiais e à imprensa, a cidadã contou que o seu parceiro faltou à verdade quando disse que foi agredido com recurso a uma faca. "Bati nele com um pau de vassoura. Errei mas estas coisas acontecem entre um casal".

Já o ofendido disse que foi surpreendido pela sua companheira enquanto dormia e não tem ideia do que terá originado a situação. "Ao despertar não me apercebi logo de que estava ferido, apenas senti um arrepio nos dentes porque o golpe da faca foi profundo".

## Subiu quase tudo em Moçambique menos o preço da cerveja que é possível comprar 5 a 100 meticais



*Aumentou o preço do arroz, óleo, açúcar, carapau, sabão, da cebola, batata, do peixe seco e até dos medicamentos, só não aumentou o preço da cerveja. E a empresa Cervejas de Moçambique (CDM) assegurou nesta quarta-feira (27) que não vai aumentar os preços dos seus produtos e, inclusivamente, tem em curso uma iniciativa que vai permitir aos moçambicanos continuarem a beber e pagar menos dez meticais. Portanto, se está habituado à promoção 3 cervejas a 100 meticais, agora vai poder embebedar-se por 5 pelo mesmo preço.*

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

## Indivíduos desconhecidos violam sexualmente mãe e filhas na Matola

*Pessoas supostamente desconhecidas, munidas de instrumentos contundentes, invadiram uma residência, na semana finda, no bairro Fomento, no município da Matola, província de Maputo, onde abusaram sexualmente a proprietária da casa e as suas duas filhas, das quais uma de 16 anos de idade e a outra de 18 anos.*

Texto: Redacção

No domicílio encontrava-se um rapaz, também filho da senhora ofendida. Para se fazerem ao interior da residência, os malfeitores arrombaram primeiro uma porta de grades da varanda. Em seguida cometeram vários outros desmandos.

Antes de violentar as ocupantes da casa, os presumíveis bandidos dirigiram-se ao quarto do miúdo mas não fizeram nada com ele, tendo invadido o quarto da proprietária da casa, onde desarrumaram tudo à procura de dinheiro e outros bens valiosos.

Insatisfeitos com o facto de não terem obtido na totalidade o que precisavam, os meliantes estupraram a senhora.

"O bebé começou a chorar e disseram que se não o fizesse

calar atirá-lo contra a parede. Iam matá-lo. Vasculharam tudo, levaram algum dinheiro, telefones e algumas coisas que acharam úteis", narrou a senhora com a voz ainda trémula devido ao que acabava de lhe acontecer.

Já num outro quarto, o das meninas, que já se encontravam a dormir, os pretensos bandidos violaram igualmente a duas ocupantes. Um dos malfeitores recorreu a uma faca para despir a roupa interior das raparigas, segundo contou uma das vítimas que foi submetida a este tormento.

De acordo com miúda, ela escapou de um segundo abuso sexual porque os bandidos fugiram quando se aperceberam de que os vizinhos já tinham percebido o que se passava.

continua Pag. 12 →

## Parlamento "encerrado" em tom de ódio entre os que "negam" a paz aos moçambicanos

*Decisivamente, a Frelimo e a Renamo estão longe de se reconciliarem e a tão desejada paz continuará uma miragem. Qualquer acordo que as lideranças dos dois partidos possam assinar persistirá paliativo e sem efeito na resolução dos problemas de fundo que originam a actual crise política. O encerramento da terceira sessão ordinária da Assembleia da República (AR), na quinta-feira (28), deixou isso claro e o momento serviu para as duas partes manifestarem um ódio de ranger os dentes. Ficou ainda evidente que os dois partidos vivem à sombra do passado e, de modo nenhum, podem conviver civilizadamente e levar o país da forma que o povo anseia.*

Texto: Emílio Sambo

Se fora do Parlamento a convivência e o diálogo entre o partido no poder e a maior formação política da oposição moçambicana é deveras difícil, esperava-se, no mínimo, que a sua coexistência na chamada "Casa o Povo" seria de salutar.

Margarida Talapa, chefe da bancada parlamentar da Frelimo, disse, de viva voz, que o seu partido condena a Renamo e o seu líder, Afonso Dhlakama.

O motivo para tal desaprovação é que, de acordo com a deputada, enquanto dialoga com o Governo e "está sentada conosco no Parlamento" e tem

representação "nas assembleias provinciais", fora destes órgãos a mesma Renamo "ataca, mata, mutilar, saqueia e destrói".

Neste contexto, Lutero Simango, chefe da bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), disse que além da já conhecida "guerra não declarada", das tão debatidas dívidas ocultas contraídas na governação de Armando Guebuza, a "política de exclusão e discriminação" são cada vez mais notórios no país.

À semelhança dos seus correligionários, Margarida Talapa culpou a Renamo

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

Por: **XICONHOCA**

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 11 - Subiu quase tudo em Moçambique menos o preço da cerveja que é possível comprar 5 a 100 meticais

O director-geral das CDM, Pedro Cruz, revelou nesta quarta-feira (27) em conferência de imprensa que a empresa também está a sentir o impacto da depreciação do metical em relação as principais moedas estrangeiras o que “torna as nossas matérias-primas substancialmente mais caras neste sentido temos vindo a trabalhar com o objectivo de encontrar soluções que nos permitam minorar os efeitos negativos da actual conjuntura económica na nossa actividade e que também nos permita defender os interesses dos consumidores ao não aumentar proporcionalmente os preços dos nossos produtos face ao aumento do custo de produção”.

Uma das soluções encontradas pelas Cervejas de Moçambique é a promover o devolução das garrafas de 330ml das marcas de cervejas nacionais 2M, Manica, Laurentina Preta e Laurentina Clara com o objectivo de reduzir a dependência externa, diminuindo as importações de vidro.

“Isso das garrafas pequenas



serem para deitar fora é coisa do passado” disse Pedro Cruz detalhando os objectivos da iniciativa “garantir maior controlo do preço ao consumidor, diminuir as nossas necessidades de importação de vidro, poupando divisas ao País, e minorar o impacto ambiental causado pelo lixo das garrafas não retornadas”.

Com isso a Cervejas de Moçambique espera reduzir as importações de vidro em cerca de 268 milhões de meticais e ainda diminuir em cerca de

11,424 toneladas o lixo provocado pelas garrafas não retornáveis. “A diminuição da importação do vidro é um passo importante para conseguir controlar os custos de produção, uma vez que, as importações estão directamente dependentes de divisas estrangeiras”, afirmou o director-geral das CDM.

“Por outro lado este projecto permite ao consumidor poupar 10 meticais por garrafa, sendo que as garrafas retornadas são comercializadas a um preço recomendado de

venda ao público de 35 meticais”, concluiu Pedro Cruz.

### Esqueça a promoção 3 a 100 meticais, agora pode embebedar-se com 5 cervejas a 100 meticais

Há pelo menos cinco anos que os preços dos produtos das Cervejas de Moçambique não mudam: a 2M, Manica, Laurentina Preta e Laurentina Clara em garrafas que podem ser devolvidas de 330ml são vendidas a preço de 35 meticais enquanto em garrafas não retornáveis custam 45 meticais. As médias, de 550ml, das mesma marcas custam 50 meticais enquanto em latas de 330ml são vendidas a 40 meticais. Já a cerveja Impala custa 20 meticais a garrafa que pode ser devolvida de 330ml e 30 meticais em garrafa de 550ml, vulgo média.

Portanto uma cerveja em Moçambique está mais barata que o quilograma de arroz ou mesmo de açúcar castanho, sendo que o litro de óleo alimentar custa seis vezes mais

do que o preço da cerveja Impalas pequena.

Se os moçambicanos têm sido estimulado a beberem 3 cervejas a 100 meticais, uma promoção que as CDM clarificaram não ser organizado pela empresa, agora poderão embriagar-se com 4 cervejas de 330ml a 100 meticais ou ainda embebedarem-se com 5 cervejas Impala pequenas por apenas 100 meticais.

Ainda este mês as Cervejas de Moçambique tornaram público que “(...) apesar do significativo no custo de produção devido ao impacto da desvalorização cambial do Metical sobre materiais importados e serviços” registou no exercício findo em 31 de Março de 2016 um crescimento no volume de vendas em “12 por cento em relação ao ano anterior (...)” A receita de vendas foi 17 por cento superior ao ano anterior” e o lucro líquido também aumentou em 18 por cento, indica o Relatório e Contas da empresa monopolista do mercado de cervejas em Moçambique.

→ continuação Pag. 11 - Indivíduos desconhecidos violam sexualmente mãe e filhas na Matola

O primeiro vizinho que tentou socorrer as vítimas foi esfaqueado quase à porta da sua casa e esteve internado devido à gravidade dos ferimentos. Os meliantes continuam em parte incerta e a Polícia disse que está no encalço dos mesmos para que o crime seja esclarecido.

A criminalidade nos centros urbanos parece estar em alta. Para além de estupros, os moradores queixam-se igualmente de assaltos a residências, sobretudo à noite. No seu informe anual ao Parlamento, sobre a situação da justiça em Moçambique, a Procuradoria-Geral da República (PGR) disse que o crime tende a aumentar e os protagonistas são jovens.

O caso da família acima referida, é um dos que, infelizmente, irão constar do próximo informe da PGR. No último relatório, esta entidade do Estado alertou que a espiral da violência sexual no país ainda incide sobre as mulheres, particularmente contra as crianças.

→ continuação Pag. 11 - Parlamento “encerrado” em tom de ódio entre os que “negam” a paz aos moçambicanos

mo pela difícil situação a que os moçambicanos estão sujeitos, tendo alegado que é inequívoco que o compromisso deste partido “é destruir e atrasar o desenvolvimento do povo”.

Beliscada, a bancada parlamentar da Renamo contra-atacou afirmando que “há muito que a Frelimo deixou de ser um partido de massas” e a sua direcção equipara-se a das “organizações mafiosas, autêntica associação para delinquir (...)”. A arrogância dos dirigentes da Frelimo está a minar a verdadeira reconciliação entre os moçambicanos”.

Para a chefe desta formação política, o Parlamento não pode prevalecer a ser um órgão incendiário, promotor de ódios, estimulador de violência e disseminador da intolerância. “Não podemos continuar, como deputados, a discutir pessoas”.

“Como representantes do povo temos responsabilidades e não devemos transferir os conflitos

de fora para dentro do Parlamento e agudizá-los, mas, sim, usar a casa do povo para buscar as soluções dos conflitos e construir consensos”, declarou a deputada e questionou: “Será que este regime quer mesmo a paz?”

Na óptica da “Perdiz”, o Executivo do antecessor do Presidente Filipe Nyusi endividou o país secretamente com o fim de comprar armas para oprimir e reprimir o povo, impedir o exercício dos direitos à manifestação, às liberdades intelectual e de expressão e colocar o país em permanente tensão.

O MDM reclama de “corrupção generalizada e fragilidade do sistema judicial e sua dependência em relação ao político”, bem como da “ausência de políticas do Estado que promovam oportunidades iguais aos seus cidadãos e uma reconciliação nacional efectiva”.

Segundo Lutero Simango, é imperiosa a revisão da Constituição da República para entre outros

aspectos assegurar a redução dos poderes do Chefe do Estado e deixar de nomear os presidentes dos tribunais e do conselho constitucional, os procuradores gerais, os governadores, reitores das universidades públicas e eleição dos governadores provinciais.

Enquanto a Renamo insiste na necessidade de governar as seis províncias por si ganhas nas últimas eleições gerais, o MDM entende que no contexto actual não há necessidade de haver governos distritais nos territórios que coincidem com autarquias. “A sua existência nestes espaços promove a duplicação de entidades, estruturas e orçamentos, promovendo desperdícios, desinteligências e conflito permanente de jurisdição”.

Como que apaziguar as partes em conflito, o partido liderado pelo engenheiro Daviz Simango disse é fundamental que todos estejam focados no bem-estar da população e no progresso do país. E cabe ao Governo a garan-

tia da segurança, da tranquilidade e da protecção públicas dos cidadãos sem qualquer tipo de discriminação.

Porém, a cada dia que passa, segundo Lutero Simango, o país vive uma situação de guerra, circulação Limitada de pessoas e bens e violação sistemática dos direitos humanos.

Por causa disso, “o fim das hostilidades é um imperativo nacional para que possamos sonhar e construir o futuro sem medo”, até porque, de acordo com o MDM, os defensores da guerra não a vivem, “não sabem nem conhecem o preço de ser órfão, viúva e perder um membro nestas circunstâncias”.

Os deputados regressam aos seus círculos eleitorais e, quicá, retornem mais ponderados para que na próxima sessão tomem uma nova postura como forma de dignificar a si próprios, ao trabalho que efectuam e, sobretudo, ao povo que representam.

## Inundações no Nepal deixam 57 mortos e 21 desaparecidos

Pelo menos 57 pessoas morreram, 21 permanecem desaparecidas e um número indeterminado teve de deixar as suas casas pelas inundações e deslizamentos de terra ocorridos no Nepal nos últimos dois dias devido às fortes chuvas.

Texto & Foto: Agências

O porta-voz afirmou que um número não determinado de pessoas teve de deixar as suas casas pelas enchentes e o deslizamento do terreno, enquanto mais de 100 foram resgatadas pelas equipas de emergência.

As fortes chuvas deixam, em cada ano, no país do Himalaia cerca de 300 mortos, mas “desta vez tememos uma monção pior”, advertiu. “O terramoto de abril tinha deixado o terreno com fissuras por todas as partes”, ressaltou Koirala, em referência ao terramoto



que no ano passado deixou quase 9 mil mortos e mais de 21 mil feridos.

Na cidade sulina de Nepaljung, 104 pessoas que permaneciam nos telhados das casas numa ilha do rio Rapti foram resgatadas, explicou o chefe do escritório do distrito, Rabi Lal Panthi.

No início deste mês, 11 pessoas morreram e mais de mil foram evacuadas por fortes chuvas no Nepal, principalmente nos distritos mais atingidos pelo terramoto. As inundações são frequentes em todo o Sul da Ásia durante a época da monção, entre Junho e Setembro.

Fale em segurança com o @Verdade no

Telegram

86 45 03 076





Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

**Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).**

 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

**Jornal @Verdade**

O casamento antes dos 18 anos de idade é proibido por Lei em Moçambique contudo a Lei da Família de 2004 admite, no número 2 do artigo 30, que a “mulher ou homem com mais de dezasseis anos, a título excepcional, pode contrair casamento, quando ocorram circunstâncias de reconhecido interesse público e familiar e houver consentimento dos pais ou dos legais representantes”.

“Era criança (11 anos) e o meu marido tinha 22 anos. Além da diferença de idade entre nós, ele já tinha experiência sexual”, conta Rosita que disse ter sofrido muito. “Nos primeiros dias foi muito duro. Sentia muitas dores na vagina, na hora de penetração e durante o acto sexual. Chorava de dores, mas o meu marido insistia”.

A nossa entrevistada confidenciou ter relatado o seu drama à sua mãe mas esta explicou-lhe que “era algo passageiro”.

Cerca de um ano após o início da união Rosita engravidou e tornou-se mãe de uma menina. Tinha 14 anos de idade quando deu à luz ao seu segundo filho e, com 16 anos, voltou a ser mãe.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58733>



**Aleixo Tomola** É muito triste este cenário. Contudo bom seria

aproximar alguém k percebe melhor sobre a hermenêutica para saber enquadrar a história com o artigo de k fez menção. · 21/7 às 16:38



**Fidelix Robert Decress** 105 Na minha filha filha isso vai acontecer,só d pensar no quanto gastei e stou gastando até hoje,eeeeee. · 21/7 às 15:41



**Lucas Guambe** Esse é o resultado de homens incompetentes ou seja, homens oportunistas que tem medo de mulheres da sua idade capazes de trocarem ideias . Preferem crianças para explorar . · 20/7 às 19:57



**Marly Epitrieny da Gama** Muito triste acabar com a infância de uma criança assim sem mas nem menos... · 20/7 às 18:30



**Arish Marshal** Se ate própria lei não não funciona em Moçambique

· 21/7 às 17:30



**Jose Domingos Malacha** Triste situação · 20/7 às 19:12



**Langa Edmundo** E tao triste · 21/7 às 20:51



**Nelson Banze** Muito triste essa história. · 20/7 às 19:47



**Adriano Henrique** 408 Que tristeza... · 21/7 às 0:12



**Joao Canda** Triste · 20/7 às 18:19



**Samuel Nhabomba** Que senario triste meu Deus! · 20/7 às 20:00



**Cassimo Ajossa** Temos k mudar de atitude · 21/7 às 2:04



**Fidelix Robert Decress** Que pena. · 21/7 às 15:39

## Pergunta à Tina...

Olá Tina, meu nome é Gildo e tenho 23 anos de idade, eu tenho um problema que levo desde muito tempo, é assim quando estou praticando sexo ganho erecção e depois de ejacular não consigo mais ganhar a erecção mesmo depois de um tempo de descanso considerável, quer dizer, não consigo trazar mais de uma vez na mesma partida mas com vontade e força, e pior se usar a camisinha, depois da primeira vez só ganho sono. Quero saber o que estará acontecer comigo?

Caro Gildo imagino que a situação deve ser frustrante para ti mas deixa-me esclarecer-te que muitos homens têm problema similar que, em vários casos, surge em consequência de alguma pressão ou depressão que possam estar a viver (incapacidade de pagar as contas da família, problemas no serviço ou na família), é que, pelo que dizes, tu sentes cansaço físico e isso é bastante comum quando as pessoas estão deprimidas. Procura refletir sobre o teu estado de espírito e de saúde mas é fundamental conversares com a tua parceira.

Sobre se o uso do preservativo diminui a tua capacidade de erecção a resposta é não reduz de forma nenhum, é um mito que os homens acreditam. Quando acreditamos em algo ficamos bloqueados inconscientemente. O uso da camisinha é sobretudo uma questão de responsabilidade individual tua e da tua parceira para evitarem não só o VIH/Sida mas também outras doenças de transmissão sexual, por isso cuida-te.

**Bom dia Tina, a filha da minha amiga tem 7 anos de idade e já começou a menstruar. Eu estranhei isso e acho que não é normal, quero saber como fazer para reverter essa situação, peço ajuda.**

Possivelmente trata-se daquilo a que se chama puberdade precoce, isto é, as hormonas que regulam a sexualidade, começam a ser produzidas antes de tempo. Provavelmente, esta criança tem também um desenvolvimento mamário exagerado para a idade, e até pelos na região genital e de baixo dos braços. Estas crianças costumam ser mais altas que as outras crianças da mesma idade, embora tenham tendência a ficarem baixinhas quando adultas, se não forem tratadas. Por vezes, têm excesso de peso.

Estas crianças sofrem naturalmente um grande trauma, que poderá provocar transtornos psicológicos e de comportamento. A ajuda de um psicólogo poderá mitigar estes transtornos.

Esta condição precisa ser investigada com detalhe, sendo necessários exames que só se fazem em centros especializados. É recomendável que aconselhe a sua amiga a levar a criança a uma consulta com a brevidade possível.

→ continuação Pag. 03 - Oposição nega Orçamento Rectificativo e Plano Económico e Social mas é impingido pela Frelimo

geiro e dos fluxos directos ao orçamento.

Neste contexto, os 246 mil milhões de meticais aprovados em 2015 para o Orçamento do Estado, foram revistos para 165.5 mil milhões de meticais, e apresenta um défice de 77.8 mil milhões de meticais a serem cobertos pelas receitas internas e externas, segundo Adriano Maleiane, ministro da Economia e Finanças.

Face ao definhamento dos indicadores macroeconómicos, com a inflação a passar de 5,6% para 16,7%, o Executivo fala de “cortes” (à faca ou à machado) que no seu entender visam responder à actual crise e aliviar os moçambicanos do sufoco a que estão sujeitos, um problema que é caracterizado pela carestia da vida em todos os domínios.

A diminuição das verbas para as deslocações e ajudas de custos, a construção de novos edifícios da administração pública e o apetrechamento de outros já concluídos são alguns cortes a efectuar, de acordo com Adriano Maleiane.

O governante disse ainda ao deputados que com o PES se pretende, entre outras medidas, “ajustar a actividade económica e social ao volume de recursos disponíveis”, pelo que a redução da despesa pública será de 26 biliões de meticais, sem afectar os de saúde, educação, energia, abastecimento de água e protecção social.

Todavia, António Muchanga, da bancada parlamentar da Renamo, perguntou por que motivo o Governo diz que o Orçamento Rectificativo prioriza os sectores sociais, “mas o que vemos no documento diz o contrário?”. Para este deputado, a prioridade é

aumentar o orçamento da Casa Militar em detrimento dos bombeiros, bem como “incrementar o orçamento da Presidência da República em detrimento da Saúde e Educação”.

José Manuel Samo Gugo, também da Renamo, formação política que fora da chamada “Casa do Povo” trava confrontos militares com as forças governamentais, considerou que o que o Executivo disse não é de todo realístico, pois não assume que a crise resulta das dívidas ocultas feitas no mandato do antigo Chefe de Estado, Armando Guebuza.

“Todos sabemos que estamos perante o maior golpe financeiro de há memória neste país” perpetrado por um Alto Magistrado da Nação com o auxílio de alguns dos seus ministros. “Sabemos que o país foi roubado, mas o pior é que pagamos uma dívida” cujo montante está nas mãos de “um grupinho. O dinheiro ainda existe em algum paraíso fiscal (...) ou em cofres fortes nas suas próprias residências”, afirmou o deputado.

António Timba, da Renamo, procedeu à leitura da declaração do voto, segundo a qual “reprovamos o Orçamento Rectificativo porque prevalece muito valor alocado aos sectores de repressão”, disse, apontado Defesa e Segurança, bem como a Casa Militar, como os sectores que receberam maior valor em relação aos de Educação e Desenvolvimento Humano e da Saúde”.

Venâncio Mondlane, da bancada parlamentar do MDM, disse que Moçambique está à beira de um “colapso irreversível”, porque aquando da tomada de posse do actual Executivo o investimento directo estrangeiro tinha reduzi-

do em 24%, as exportações em 14% e o crescimento económico tinha desacelerado para cerca de 6.3%. Estes índices são os “mais baixos desde 2009”.

O MDM disse ainda que para uma melhor gestão financeiro e da crise recomenda a redução do IVA, de 17% para 14%, a redução transitória do IRPS para as médias e pequenas empresas, redução da despesas militares, o combate acérrimo ao desperdício público, diminuição do número de ministérios para não mais de 12 a 15.

“A eliminação de unidades e órgãos que criem sobreposição de funções e dupla administração, como por exemplo, as administrações distritais nos territórios municipais e o encerramento do Governo da província Cidade de Maputo. Adicionalmente, recomendamos a responsabilização dos gestores que cometem crimes económicos, desvio de fundos e violação da lei e dos procedimentos orçamentais”, apontou Venâncio Mondlane.

Aliás, o partido liderado por Daviz Simango, tinha dito na sessão anterior, de perguntas ao Executivo, que o Governo foi ao Parlamento dizer aos moçambicanos que “sofram pacientemente porque não há outra alternativa. É esta a condição do mundo, ora tramado e com ele Moçambique, e não há volta a dar”.

Para a chefe da bancada parlamentar da Renamo, Ivone Soares, a Frelimo viola a letra é o espírito do Acordo de Paz, bem como a Constituição da República, o que se pode ver através das ilegalidade das dívidas públicas. De acordo com ela, antes alguns eram visionários e filhos mais queridos, mas hoje estamos envidados até ao pescoço (...).

# Cidadania

**@Verdade**

www.verdade.co.mz **13**  
**29 de Julho de 2016**

## Sociedade

Danilo Aly Texeira, da bancada parlamentar da Frelimo, disse que o corroborou com os colegas que julgaram que as propostas de revisão do PES e do Orçamento do Estado eram oportunas, meritórias e pertinentes. “Orçamento Rectificativo vai materializar e consolidar, de forma abrangente, as grandes linhas de governação para o combate à pobreza”.

Segundo o deputado na Assembleia da República (AR) há, infelizmente, vozes que se opuseram aos documentos em debate, porque “nos habituaram a reprovar todas as medidas tendentes a melhorar a vida dos moçambicanos. Usam da palavra para a difamação e o sarcasmo, demonstrando que são seres fracos em toda dimensão da sua existência”.

Coube ao mesmo parlamentar a leitura da declaração do voto da Frelimo. “Votamos a favor do Orçamento Rectificativo porque se trata de um instrumento importante que concorre para o melhoramento da vida das populações. (...) A proposta vai reforçar a capacidade do Estado de prover mais bens e serviços sociais básicos à população”.

**Fale em segurança com o @Verdade no**

**Telegram**

**86 45 03 076**







## Dinheiro como martelo da justiça em Moçambique!

É difícil falar de justiça social numa situação em que o dinheiro é que está no centro das atenções. Nesse caso, só tem razão quem tiver mais dinheiro. Quem paga mais dinheiro é que tem razão.

Quando falamos de direitos, há que falar de vários tipos de direitos, tais como: direitos civis (naturais), direitos políticos, direitos sociais, direitos económicos, etc. Importa-me falar dos direitos sociais, os quais cabem ao Estado garanti-los aos seus cidadãos. Esta categoria de direitos compete ao Estado, pois, os cidadãos não os podem prover por si só. É imperativo que o governo que administra o Estado os garanta aos seus cidadãos.

Ainda na senda dos direitos civis, sociais e políticos, isso nos remete a questão dos três poderes que o Estado compreende, nomeadamente: poder executivo (aquele que deve executar as políticas públicas); poder legislativo (aquele que aprova e fiscaliza a implementação das leis e programas do governo) e poder judicial (que garante a observância e cumprimento da Constituição da República e a demais legislação vigente para garantir o melhor funcionamento do Estado).

No seu funcionamento normal, esses poderes, nenhum deles é superior aos outros, isto é, são complementares. Portanto, nenhum cidadão, órgão ou instituição deve estar acima da lei. A combinação desses três poderes garante o exercício pleno da democracia e o provimento pleno dos direitos já mencionados para o bem-estar social e económico de todos os cidadãos.

Tal como disse, quando a direcção do Estado deixa de depender do bom funcionamento dos três poderes, vive-se num verdadeiro caos. Onde somente sobrevive o mais forte. A lei da selva e teoria de Darwin, sobre a selecção natural das espécies é que reinam. Charles Darwin na sua teoria de selecção natural das espécies, deixa claro que a espécie que não consegue se adaptar ao ambiente extingue. Portanto, colocado o dinheiro no centro das atenções e como martelo da justiça, torna-se difícil o provimento dos direitos, tanto civis, tanto sociais, assim como os políticos, principalmente os sociais, porque neles a acção do Estado através do governo é pertinente para garantir a equidade e igualdade no acesso às condições básicas e colectivas da vida social: educação, saúde, habitação, trans-

porte, justiça, alimentação, etc.

Quando o dinheiro ou ganância se torna o martelo da justiça, a justiça é ofuscada e fica cega. Nestas condições, a (in)justiça somente atribui razão a quem tem mais dinheiro ou poder financeiro para silenciar ou corromper os homens da justiça. E o pobre, aquele que nada têm, que depende do provimento do Estado para a sua sobrevivência, onde é que estará nessa altura? Estará sujeito à extinção. Estará entregue a salve-se quem puder. À lei da selva. A lei do mais forte (quem tem dinheiro). Quem tem mais dinheiro é quem manda!

Relativamente a esta apreciação crítica sobre a maneira que a justiça é conduzida no mundo e no nosso país principalmente, importa-me tecer algumas considerações sobre a situação actual do nosso país, quer política assim como económica.

O último mandato do antigo Presidente da República, Armando Guebuza, foi repleto de muitos erros administrativos, pois, a lei do mais forte é que regulava quase tudo. Violou-se a legislação e a Constituição. O dinheiro faz tudo! Será?

Armando Guebuza, depois de se tornar o mais robusto financeiramente, sonhava em se perpetuar no poder, mas as vozes lhe fizeram recuar da sua intenção. Traçou uma estratégia que lhe concedia uma possibilidade de estar no comando do Estado como uma “chefia oculta”, permanecendo como presidente do partido, mas os camaradas de tudo fizeram para lhe afastar do comando das coisas.

Ele, da etnia ronga, foi mais esperto que os primeiros dois presidentes da República, da etnia changana (Machel e Chissano). Ele era e continua muito temido por todos os moçambicanos e pelos camaradas! Estranho! Todo o mundo está silenciado!

Ele contraiu uma dívida pública. Isso é típico de pessoas que olham no Estado como sendo sua propriedade e como um patrimônio familiar (por exemplo: José Eduardo dos Santos, Roberto Mugabe, Vladimir Putin, e outros ditadores) que pensam em se eternizar no poder.

Quero acreditar que existem muitos intelectuais, muitos cientistas moçambicanos. Contudo, há só um moçambicano capaz de derrubar Armando Guebuza. Esse homem, carismático e corajoso como Samora Machel é Afonso Dhlakama. Pessoas como

ele não são queridas pelos ditadores. O seu fim, costuma seguir o exemplo de Samora Machel. Dhlakama lutou e continua lutando pela democracia. Por isso que Guebuza endividou o país, na aquisição de armamento e criação de empresas fantasmas para aniquilar Dhlakama. Muitos camaradas, manipulados pela astúcia de Armando Guebuza, todos aliados, lutam por abater o líder da Renamo. Este está sujeito a extinção porque é corajoso e armado.

A quando da morte de Samora Machel muitos choraram e até hoje Moçambique chora Samora Machel. Se hoje Afonso Dhlakama morre, há duas possibilidades que Moçambique espera: anarquia total (uma Somália). Presumo que muitos grupinhos rebeldes sem uma liderança fixa poderão surgir na tentativa de lutar por governar os seus territórios (em nome das riquezas que o país detém) e será difícil negociar com eles para se alcançar a paz; e pelo contrário, outra hipótese é de termos um “Putin de Moçambique” a se recandidatar em 2019 sem que haja nenhuma voz a dizer “Não”, pois a Constituição assim permite.

Só que dessa vez, Armando Guebuza estará a lutar para se perpetuar no poder, e não precisar de votos para alcançar o poder, com recurso à estratégia de “Vitória Arrancada” poderá ascender ao poder garantindo mais dois mandatos de governação. Creio que Filipe Nyusi está fazendo tempo para o cumprimento dos cinco anos previsto na Constituição para que um antigo estadista torne a se recandidatar.

Isso parece loucura! Vamos tirar a prova. Sendo Filipe Nyusi o actual Presidente da República de Moçambique, por que razão Armando Guebuza estaria preocupado em envidar esforço de exterminar Afonso Dhlakama? Porque é que com Chissano, apesar da má implementação do Acordo Geral de Paz, foi possível convivermos com a Renamo durante cerca de vinte anos? O que é que inquieta a Guebuza?

Há que observar que o maior inimigo do povo não está na mata nem nas montanhas. Ele está precisamente na comunidade! Cometeu erros gravíssimos na sua governação e continua gozando de imunidade e impunidade. Entre Guebuza e Dhlakama quem quer o bem do povo? Quem é que quer e luta pela democracia? Quem é que anda atrás de quem para matar? Por quê? Essa é uma questão de

reflexão (It's a food for thought). Não falo de Filipe Nyusi, pois este já nos provou que está recebendo ordens da “chefia oculta”. Tem bastantes poderes concedidos pela Constituição da República, mas continua sem gozar dos mesmos.

Estudos sociais e económicos mostram que, a situação do país agravou-se com o último mandato da governação de Armando Guebuza (2009-2014). A corrupção generalizada! O abrandamento da economia nacional devido à instabilidade política assim como com a dívida pública contraída por singulares em nome do Estado. Essa situação toda colocou o país em bancarrota! Somente os mais ricos é que irão sobreviver.

As crises política e económica agravaram a vida nas famílias. Há crise moral (imoralidade) devido ao dinheiro que tomou lugar de tomada de decisão nas famílias e comunidades moçambicanas! Somente manda quem tem dinheiro! A bandidagem tomou o controlo das urbes e subúrbios. A corrupção afectou até sectores muito sensíveis como educação, saúde, justiça, defesa e segurança.

O inimigo do povo não é Dhlakama, mas sim, aquele que está camuflado e gozando de imunidade e impunidade. Acumulou muitos poderes financeiros e tornou-se o mais poderoso do país, que ninguém se atreve a tocar nele nem sequer lhe apontar dedinho! Quem fala a verdade está perigando a sua vida! Por isso, o gajo já descobriu que há um só corajoso por abater (Afonso Dhlakama) e o resto são cobardes e indefesos!

A solução do país está na responsabilização dos que estiveram implicados directamente no endividamento do país, os quais não querem que haja alternância no poder político pelo receio às perseguições políticas e a consequente restauração de um Estado de Direito Democrático, pois, neste momento ainda gozam de uma protecção do seu partido.

Ninguém é eterno senão Deus. Tudo tem seu fim.

Eclesiastes diz: Há momento de tristeza e momento de alegria. Por isso, um dia, alcançaremos a Paz e desenvolvimento do nosso país. Desde que os moçambicanos descubram quem é verdadeiramente o inimigo do povo e da paz.

Por Júlio Khosa

## Xiconhoquices

### PES e OE

Como já era de esperar, o Plano Económico e Social(PES) e Orçamento do Estado(OE) rectificativo para 2016 voltou a parir um rato, ou seja, não trouxe nada significativo para fazer face à crise que o país atravessa neste momento. Nem os membros do Governo e tampouco os deputados da Assembleia da República deram-se ao trabalho de reduzir as suas mordomias. A título de exemplo, durante a análise das propostas de corte no PES e OE, os membros do Governo da Frelimo e os “doutos” mandatários do povo moçambicano não reduziram os seus gastos e até tiveram direito a serviço de catering nos seus intervalos de lanche. Aliás, eles preferiram cortar na construção de escola, centro de saúde e hospitais, fontes de água e latrinas melhoradas. E o pior não apresentam nenhuma medida para melhorar a situação que os moçambicanos atravessam. Enfim, mais uma Xiconhoquices para o povo digerir.

### Promoção de agentes que garantiram expulsão ilegal de cidadã espanhola

De Xiconhoquices em Xiconhoquices, o Governo da Frelimo acaba de cometer mais uma Xiconhoquices. Aliás, não há registo do dia em que não tenham cometido uma Xiconhoquice sequer. Desta vez, o Governo de turno, através do Ministério da Interior (MINT), elevou a posto mais graduado quatro agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) que, segundo a recomendação da Procuradoria-Geral da República (PGR), deviam ter sido castigados por violação de deveres na instituição a que estão afectos, ao materializar a expulsão da cidadã espanhola Eva Anadon Moreno, a 30 de Março último, a mando do ministro Jaime Basílio Monteiro. Isso mostra que a violação dos direitos humanos dos cidadão começa na própria Polícia moçambicano, razão pela qual não devemos nos espantar com o recrudescimento da criminalidade no país. É caso para dizer que o Ministério do Interior promove o banditismo.

### Militarização da ATM

Há com cada ideia ridícula e sem nenhuma entrinha de sensatez por parte deste Governo, que sem dúvida age no desespero e no cúmulo da ignorância. Na sua falta de decoro, o Governo decidiu que vai militarizar a Autoridade Tributária de Moçambique (ATM). Há ideia mais insana do que esta? Certamente que não. Na verdade, não se pode esperar grande coisa por parte de um punhado de gente que só pensa em ampliar os privilégios a custa do suor da população. O que não se entende é: pretende-se usar armas e blindados na cobrança de impostos? Por que não usarem esse material bélico para cobrar IVA as empresas EMATUM, MAM e Proindicus, que são uma verdadeira burla? Não basta o facto de os moçambicanos pagarem, com suor e sangue, os impostos que garantem mordomias dos dirigentes, agora serão apontados uma arma para o fazê-lo? Quanta Xiconhoquice!





Jornal @Verdade

A Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) está a formar os seus homens no uso de armamento e em táticas militares para arrecadar mais receitas para os cofres do Estado. Todavia, e apesar da crise económica e financeira que o País vive, não há vontade de cobrar mais impostos às multinacionais que exploram os nossos recursos naturais e nem mesmo de fazer as empresas Proindicus, MAM, EMATUM, GPS e Monte Binga cumprirem as suas obrigações fiscais.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58829>



**Dary Dario Blased** NO k xto seguro e convicto em breve os ministerios da educacao e saude terao forcas paramilitares! parece k a arma na bandeira nacional, é um simbolo claro de k pais se trata!! - 5 h

**Flávio Delfino Fainda** ATM não começa hoje a treinar homens. Os que mal comentam não entendem o que quer dizer força paramilitar. Devem ainda saber que todos países têm este tipo de forças para garantir que não haja contrabando de mercadorias, e digo mais, o contrabandista anda armados. A

pergunta é : E justo ou possível ir ao encalço destes contrabandistas sem que estejam armados? Outra: África do sul que tem homens treinados das alfândegas é porque estão em guerra. Investiguem antes de publicarem algo , não publiquem algo de que não tem conhecimento. Obrigado a todos que me percebem, não sou alfandegário mas investiguei antes de publicar esta informação. - 44 min

**William Gomes Mussuei** Espero que não sejam corruptos e desviarem taxas para os bolsos facilitando o contrabando e fuga ao fisco! - 6 h

**Tocova Amisse** Mas precisava de armas ou é outro sinal de que nao teremos maia paz neste país! Porq nao ns contentar com o pouco q arrecatamos s armas, afinal as armas exigida a renamo é serem uzadas de novo? - 5 h

**Rosinda Nunes** para minimizar os roubos dos corruptos vão fazer cobranças de impostos de armas em punho??? Esta noticia é, minimamente, insultuosa para o cidadão. - 3 h

**Abubakar Anvar Ali** Paz paz deixam de tretas e chatear os comerciantes ...ja estamos fartos de policias e ladroes. - 4 h

**Gusmão Peixoto** Arrecadar imposto com uso de armas? Porque não se usam as forças policiais que servem para garantir a lei e ordem?Mais paramilitares significa mais armamento no país;Mais armamento significa risco de descontrolo dos portadores de tal armamento, logo, tudo isso resultará no aumento da criminalidade! - 3 h

**Tonny Mario Amado** Já estão à preparar outras forças como fizeram com a

Fir! Há quanto tempo AT faz cobranças sem uso de armas e arrecada receitas exorbitantes? Abrão olhos - 5 h

**Heltor KB** O problema da AT é o maior indice de corrupcao. Nao basta so formar a Instituicao deve fazer o controlo. - 5 h

**Victor Rego** Kkkkkkk; uso d armamento e tecnicas militares? Mal isso. - 4 h

**Louis Armstrong Lissane** Yi mais uma força a nascer Moçambique - 4 h

**Paulo Duarte Alface** Todos gortinho. Papa S. machel ta dar falta - 3 h

**Alfeu Magunele** ela tem razao, estao todos gordos.!!! deve sim fazer exercicios fisicos sim. - 4 h

**Zaito Ussene Selemene** Ya tá mal. Mas arma para oque. Olha quando. Se fala de cobrança de impostos automaticamente falase de empresários então pra quem ameaçar o empresariado. Qual é a função da policia. - 3 h

## Sociedade

## CTA demanda mais apoio do Governo mas Nyusi manda-os “trabalhar” e esvazia a sua importância, o “sector privado em Moçambique é vasto”

Na busca de soluções para sair da crise económica e financeira que estamos a viver a Confederação das Associações Económicas (CTA) demandou nesta quinta-feira (28) maior atenção do Governo, adicionais medidas fiscais que estimulem a produção nacional, paz e urgente reconquista da “confiança e credibilidade junto dos parceiros de cooperação”. Em resposta o Presidente Filipe Nyusi mandou os empresários da CTA trabalharem e esvaziou a dimensão da agremiação, “o sector privado em Moçambique é vasto, com preocupações diferentes e necessidades produtivas diversificadas”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo/Reuters

Discursando na abertura da XIV Conferência Anual do Sector Privado, em Maputo, o presidente da da Confederação das Associações Económicas, Rogério Manuel queixou-se que “(...) alguns pontos focais do Governo não mostram disponibilidade para realizar as reuniões mensais com os pelouros da CTA, os ministros que devem encontrar-se bi-mensalmente com o sector privado também não têm tempo e nalguns casos falta-lhes interesse. Quando reúnem normalmente é na véspera de um conselho de monitoria de negócios dirigido por Sua Excia. Senhor primeiro-ministro”.



“O mais preocupante é que não toma decisões e não têm a frontalidade de nos dizerem que não querem uma determinada reforma antes de perdermos o nosso tempo e recursos com o processo de auscultação aos empresários”, acrescentou Rogério Manuel.

Na presença do Chefe de Estado o líder da CTA criticou a “tendência generalizada de criação de novas taxas ou de agravamento das já existentes, aplicação de multas pesadas, reduzindo a competitividade das empresas”.

Rogério Manuel apelou a necessidade do alcance da paz no mais curto espaço de tempo para que os empresários moçambicanos possam voltar a trabalhar normalmente e enfatizou a necessidade “urgente que o Governo trabalhe para reconquistar a confiança e credibilidade junto dos parceiros de cooperação”.

O representante da maior associação de empresários de Moçambique demandou do Executivo a tomada de “medidas de índole fiscal, e não só, que estimulem a produção interna como a remoção do IRPC da agricultura por um período de 10 anos e a eliminação do IVA em todas as transmissões da cadeia dos produtos deste sector”.

“Mobilizar linhas de financiamento externas concessionais para financiar o sector produtivo. Adopção medidas de protecção aos produtos nacionais que mostrem evidência de se tornarem competitivos à prazo. Estudar a possibilidade da redução do IVA, dos actuais 17% para 14%, harmonizando assim este imposto com o da econo-

mia que mais directamente corre com a nossa, portanto a África do Sul” declarou Rogério Manuel que ainda sugeriu que o Estado deveria comprar mais produtos nacionais nas suas despesa em bens e serviços.

### Filipe Nyusi esvaziou a dimensão da Confederação das Associações Económicas

O Presidente da República esclareceu aos empresários da CTA que o seu Governo tem acolhido e posto em práticas inúmeras demandas que a agremiação tem apresentado, enumerando cada uma das reformas implementadas durante o seu primeiro ano de mandato.



Filipe Nyusi disse que o seu Executivo está aberto a dialogar com a Confederação das Associações Económicas, citando os encontros regulares do primeiro-ministro com a organização como exemplo, mas deixou um

recado aos patrões, “vamos trabalhar”.

Antes o Chefe de Estado deixou claro aos membros da CTA que eles não representam todo o sector privado moçambicano e que muitos deles não são efectivamente produtores mas sim intermediários.

“Posso partilhar uma experiência muito recente quando visitamos a província da Zambézia, fomos convidados para um jantar com os empresários da Zambézia e na conversa ficou claro que eram empresários do sector privado não necessariamente da CTA. Ficamos com a consciência que o sector privado em Moçambique é vasto e com preocupações diferentes, e necessidades produtivas diversificadas. Então ficamos claros que são todos empreendedores de Moçambique e que precisam do nosso carinho e da nossa força” afirmou o Presidente Nyusi.

Ainda no seu discurso o estadista moçambicano declarou que da experiência acumulada nas suas viagens presidenciais pelo País, “ficou claro que queríamos o sector privado forte, e distinguimos que não devíamos pensar ou confundir o sector privado produtivo com intermediários de produção, porque senão não vamos produzir, não vai sair o resultado desejado”, disse Filipe Nyusi.

## Xiconhoca

### Filipe Nyusi

Por alguma carga de água, o Presidente da República, Filipe Nyusi, tem aversão à auditoria independente a dívida pública. Nyusi condiciona recomendação do Fundo Monetário Internacional (FMI) de auditoria externa à dívida pública aos resultados das averiguações da Procuradoria-Geral República e do Parlamento às instituições moçambicanas. A desculpa esfarrapada usada pelo Presidente da República é de é preciso esperar pelo resultado das averiguações de instituições moçambicanas, antes de se tomar qualquer decisão. É caso para dizer “nesse mato tem coelho”.

### Carlos Agostinho do Rosário

O Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, não se farta de mentir ao povo na Assembleia da República. Todas as vezes, que o indivíduo se faz ao Parlamento moçambicano tem uma mentira nova. Não bastou as mentiras que veio dizer aos moçambicanos sobre as dívidas ilegalmente contraídas pelo Governo da Frelimo, o Xiconhoca veio ao terreiro afirma que a difícil situação que o país atravessa nos últimos tempos deve-se ao partido Renamo e o facto de o país não produzir. “Boca fechada não entra mosca”, diz o ditado popular.

### Autoridade Tributária de Moçambique

A Autoridade Tributária de Moçambique na sua santa ingnorância decidiu por formar os seus homens no uso de armamento e em táticas militares para arrecadar mais receitas para os cofres do Estado. A justificativa é de quea instituição pretende elevar a sua prontidão no combate à fraude fiscal e aduaneira e outros males que comprometem a arrecadação de receitas do Estado. Por que não comprar impostos as multinacionais que exploram a bel-prazer os nossos recursos. Há com cada estupidez neste país!



## Moçambola: União Desportiva de Songo vence e consolida liderança; Desportivo de Maputo perde clássico e continue último

Jornada a jornada a União Desportiva de Songo consolida a sua posição de líder do Campeonato nacional de futebol enquanto vê os seus mais directos rivais, os Ferroviários das três principais cidades de Moçambique trocarem de posição nos lugares imediatamente à seguir. No clássico desta 17ª jornada o Desportivo de Maputo voltou a perder e mantém a última posição do Moçambola de 2016.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Eliseu Patife

Neste sábado (23) a equipa treinada por Artur Semedo teve que suar um bocado diante do Desportivo de Niassa mas acabou por somar tranquilamente a sua décima vitória graças a um golo de Cambala (minuto 50) a passe de Luís.

A crise financeira e de direcção que os representantes da província do Niassa enfrentam-se traduz-se na penúltima que a equipa ocupa com apenas uma vitória e três golos marcados.

Já os “hidroeléctricos” começam a sentir-se confortáveis na liderança que não largam desde a 11ª jornada e graças a irregularidade dos seus mais directos perseguidores viram a vantagem para o segundo aumentar para 3 pontos.

Um golo de cabeça de Luís devolveu a 2ª posição ao Ferroviário de Maputo que venceu o Chingale de Tete na Machava e beneficiou-se também do empate do homónimo da Beira.

Os “locomotivas” da Beira perderam dois pontos em casa para os “trabalhadores” de Quelimane que abriram o placar com um goloço de Issufo no início da 2ª parte, Tchepo fez o empate perto do minuto 90, e caíra para o terceiro lugar com os mesmo pontos do Ferroviário de Nampula. O 1º de Maio de distanciou-se 1 ponto da zona de rabaixamento.

Já os “locomotivas” da chamada capital Norte protagonizaram um grande reviravolta no seu relvado onde receberam o Desportivo de Nacala que marcou primeiro. Mas a equipa treinada por Arnaldo Salvado deu a volta ao marcador e acabou com um pequena goleada que a deixa a 4 pontos do líder e a 1 ponto da 2ª posição.

Quem voltou a subir na tabela foram os representantes da província



cia de Inhambane que vieram à capital roubar 3 pontos ao Maxaquene graças a um golo de Chigioke (minuto 75). A ENH ultrapassou os “tricolores” e está novamente no 5º lugar.

A Liga Desportiva, que despediu Dário Monteiro devido aos mais resultados, foi derrotada na cidade portuária Norte pelo Ferroviário local. Marufo abriu o placar de grande penalidade, a castigar mão de Ussama. O defensor redimiou-se empatando a partida e Mário deu alento aos “mulcmanos” que não vencem a 3 jornadas. Mas Marufo bisou e Paulino sentenciou a vitória dos “locomotivas” de Nacala que distanciam-se dos lugares de despromoção. A Liga caiu para o 7º lugar.

Também no 7º está o Chibuto FC que conseguiu recuperar de uma desvantagem de dois golos e empatar com o Estrela Vermelha em Maputo.

No clássico de aflitos saiu-se melhor o Costa do Sol de Rui Évora graças a um golo de Matsolo nos minutos finais. Os “alvi-negros” continuam a escrever páginas negras na sua história e reforçaram a sua condição de “lanterna vermelha”.

Eis os resultados da 17ª jornada:

Ferro. de Nacala	3	x	2	Liga Despo. Maputo
União Despo. Songo	1	x	0	Desportivo de Niassa
Ferro. da Beira	1	x	1	1º Maio de Quelimane
Costa do Sol	1	x	0	Desportivo Maputo
Maxaquene	0	x	1	ENH Vilanculo
Estrela Ver. Maputo	2	x	2	Chibuto FC
Ferro. de Nampula	4	x	1	Desportivo de Nacala
Ferro. de Maputo	1	x	0	Chingale de Tete

A classificação está assim reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva de Songo	17	10	4	3	20	7	34
2º	Ferroviário de Maputo	17	9	4	4	20	10	31
3º	Ferroviário de Nampula	17	8	6	3	21	12	30
4º	Ferroviário da Beira	17	8	6	3	21	13	30
5º	ENH de Vilanculo	17	7	6	4	14	12	27
6º	Maxaquene	17	7	5	5	22	18	26
7º	Chibuto FC	17	5	10	2	14	8	25
8º	Liga Desportiva de Maputo	17	7	4	6	21	14	25
9º	Desportivo de Nacala	17	5	8	4	23	20	23
10º	Costa do Sol	17	5	5	7	21	24	20
11º	Ferroviário de Nacala	17	3	10	4	9	11	19
12º	Estrela Verm. de Maputo	17	2	11	4	16	19	17
13º	1º de Maio de Quelimane	17	3	7	7	16	25	16
14º	Chingale de Tete	17	4	3	10	11	26	15
15º	Desportivo de Niassa	17	1	7	9	3	19	10
16º	Desportivo de Maputo	17	1	6	10	10	24	9

## Mundo

### Erdogan usa decreto de emergência e fecha escolas privadas, caridades e sindicatos

O presidente Tayyip Erdogan fechou o cerco na Turquia no sábado (23), ordenando o encerramento de milhares de escolas privadas, organizações de caridade e outras instituições no seu primeiro decreto desde que impôs estado de emergência depois do fracassado golpe militar.

Texto: Agências

Autoridades turcas também detiveram um sobrinho de Fethullah Gulen, o clérigo muçulmano baseado nos Estados Unidos da América acusado por Ancara de orquestrar a tentativa de golpe em 15 de Julho, noticiou a agência de notícias estatal Anadolu.

Uma reestruturação do exército, outrora intocável na Turquia, também ficou mais próxima, com o adiamento de uma reunião entre Erdogan e a já enfraquecida cúpula militar.

Autoridades turcas suspeitam que

as escolas e as outras instituições tenham ligação com Gulen, que tem muitos seguidores na Turquia.

Gulen nega qualquer envolvimento na tentativa de golpe, na qual pelo menos 246 pessoas foram mortas.

O seu sobrinho, Muhammad Sait Gulen, foi detido na cidade de Erzurum, no nordeste do país, e será trazido à capital Ancara para ser interrogado, noticiou a Anadolu. Ele pode ser acusado de ser membro de uma organização terrorista e outras denúncias, in-

formou a agência.

No decreto, publicado pela agência de notícias estatal Anadolu, Erdogan estendeu para um máximo de 30 dias, por períodos de quatro dias, o tempo que um suspeito pode ser detido. Disse que era para facilitar uma investigação completa da tentativa de golpe.

Erdogan disse à Reuters, em entrevista na quinta-feira, que reestruturaria as forças armadas e traria “sangue novo”.

O Supremo Conselho Militar

(YAS) da Turquia será reunido, sob a supervisão de Erdogan, em 28 de julho, alguns dias antes do agendado originalmente, segundo a emissora privada de televisão NTV, um sinal de que o presidente quer agir rápido para garantir que as forças armadas fiquem totalmente sob o controle do governo.

Reforçando essa mensagem, a reunião do Conselho - que geralmente acontece todo mês de Agosto - será realizada, desta vez, no palácio presidencial, não no quartel-general dos militares, como costuma acontecer.

## Sociedade

### Adulto estupra criança de 11 anos de idade, que é sua vizinha, na província de Maputo

Uma criança de 11 anos de idade foi abusada sexualmente no bairro Nkobe, município da Matola, província de Maputo, por um jovem de 35 anos de idade, o qual alega que teria sido conquistado pela rapariga, pelo que forçou a cópula para supostamente satisfazer os desejos da mesma.

Texto: Redacção

Segundo a miúda, que se fez à residência do suposto estuprador para vender couve, negócio do qual sobrevive com a sua madrinha, é órfão de pais.

“Ele disse que eu devia ir de um caminho e ele do outro para nos encontrarmos lá (no local indicado para a violação), para fazermos aquilo, e que havia de me oferecer umas coisas. Ele tirou-me a capulana, a calcinha e violou-me”, disse a criança cujo nome omitimos para preservar a sua honra e da família.

O abusador, ora a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na Matola, é casado e confessou o crime.

A violação sexual é considerada uma forma brutal de infracção dos direitos humanos, com impactos severos na saúde das vítimas. Em Moçambique, o grosso de casos de estupro ocorrem nas famílias e são protagonizados por pessoas mais próximas das vítimas, sendo elas os pais e tios, entre outro que deviam proteger as vítimas.

Ainda de acordo com a versão do cidadão acusado da prática deste crime, a vítima assediava-o e conquistava-o, há três meses, até que não pôde mais resistir à tentação. “Fui fraco, mas tudo começou como brincadeira. Ela chamava-me de marido dela”.

“Quando ela veio à minha casa controlei os movimentos da minha senhora (referia-se à sua mulher) e mal ela distraiu-se persegui a menina. Chegámos lá, realizámos o acto e não houve nada de errado”, considerou o indiciado.

Segundo apurámos, foi o próprio violador que começou tudo e sugeriu os passos que a vítima devia seguir de modo a concretizar os seus planos hediondos.

Emídio Mabunda, porta-voz da PRM na província de Maputo, quando a corporação tomou conhecimento da ocorrência socorreu a miúda para uma unidade sanitária, onde se confirmou que houve cópula forçada. “Ela já está em tratamento médico e foi aberto um processo-crime para que o violador seja julgado”.

Fale em segurança com o @Verdade no

WhatsApp: 84 399 8634

ou no

Telegram 86 45 03 076



Telegram



for WP  
for Android  
for iOS  
PC/MAC/Linux



## Desportivo começa defesa do título nacional de basquetebol com derrota mas mostra raça diante do Ferroviário da Beira

O campeão, Desportivo de Maputo, foi surpreendido na jornada inaugural do nacional de basquetebol sénior masculino, que decorre na capital moçambicana, pelos “estudantes” da A Politécnica que conseguiram uma vitória inédita. Contudo na 2ª jornada os “alvi-negros” mostraram, vencendo o Ferroviário da Beira, que ainda têm raça para defenderem o título.

Mergulhados numa crise directiva e financeira que se arrasta indefinidamente os “alvi-negros”, agora sob o comando de José Delfino, começaram a defesa do título em desvantagem diante dos jovens atletas da A Politécnica que sentiram a falta de estofos dos campeões e aproveitaram para fazer um brilhante e conquistar uma vitória inédita por 59 a 54 pontos.

Mas a prova, cuja primeira fase está a ser disputada no sistema de todos contra todos, abriu com uma vitória de uma das equipas mais sérias candidatas ao troféu, o Ferroviário de Maputo derrotou os estreantes do CAME de Quelimane por 88 a 51 pontos.

Ainda no sábado (23) o Costa do Sol não teve argumentos diante do Ferroviário da Beira, outro candidato ao título, e saiu derrotado por 60 a 90 pontos.

A 1ª jornada fechou com outra supresa, o histórico Maxaquene a jogar no seu pavilhão foi derrotado pela equipa do Vaz Team Basket da cidade da Beira por 62 a 63 pontos.

**“Nós tínhamos o objectivo de começar bem”**

No domingo (24) a jornada abriu



com os “canarinhos” a redimirem-se vencendo os quelimanenses por 95 a 71 pontos.

Os “locomotivas” de Maputo mantiveram a sua invencibilidade derrotando os beirenses do Vaz Team por 92 a 51 pontos.

A Politécnica sem surpresa impôs-se aos “tricolores” por 73 a 60 pontos. “Nós tínhamos o objectivo de começar bem o Campeonato e ir ganhando jogo a jogo” disse ao @Verdade o treinador dos “estudantes”, Alberto Niquice, acrescentando que as aspirações da sua equipa na “primeira fase é qualificar entre os quatro primeiros, depois vamos ver”.

E o jogo mais aguardado da 2ª jornada não defraudou as expectativas. O Desportivo revigorado entrou com raça e venceu o 1º período com uma vantagem de

20 pontos. O Ferroviário da Beira, agora comandado por Nazir Salé, com menos rodagem começou a dar réplica e reduziu a desvantagem ao intervalo para 8 pontos.

No 3º e 4º períodos as equipas puseram tudo o que tinham na quadra e ficaram empatadas primeiro a 49 pontos e depois a 66 pontos. Mas no prolongamento a combinação entre a experiência de uns e a jovialidade de outros jogadores “alvi-negros” resultou na perfeição e os campeões saíram vitoriosos por 73 a 71 pontos.

O Campeonato prossegue nesta terça-feira (25) com as seguintes partidas agendadas para o pavilhão do Maxaquene na baixa da cidade de Maputo:

Ferroviário de Maputo vs A Politécnica  
CAME de Quelimane vs Vaz Team da Beira  
Maxaquene vs Ferroviário da Beira  
Desportivo de Maputo vs Costa do Sol

Os primeiros quatro classificados apuram-se para as meias-finais que serão disputadas num “play-off” a melhor de três jogos, e a final será disputada num “play-off” mas a melhor de cinco jogos.

## Mundo

## Carro-bomba mata pelo menos 14 na capital do Iraque

Um carro-bomba dirigido por um suicida matou pelo menos 14 pessoas, incluindo mulheres e crianças que estavam dentro de um mini bus, num posto de verificação nos arredores de uma cidade do centro do Iraque na segunda-feira (25) de manhã, disseram fontes da polícia e de um hospital.

Texto: Agências

Um polícia no local do ataque disse que a maioria das vítimas morreu dentro dos seus veículos enquanto esperava para entrar em Khalis, cerca de 80 quilómetros a norte de Bagdad.

“Ainda temos corpos carbonizados dentro de muitos veículos, incluindo num mini bus lotado com mulheres e crianças”, disse o capitão da polícia, que pediu

anonimato.

Não houve reivindicação de responsabilidade de imediato, mas militantes do Estado Islâmico têm aumentado os ataques no Iraque apesar de estarem sofrendo derrotas em frentes de batalha no norte e no oeste do país.

Fontes de um hospital disseram que o número de mortos deve

subir devido ao estado grave de alguns dos feridos.

O primeiro-ministro do Iraque, Haider al-Abadi, tem sofrido pressão para melhorar a segurança desde que um ataque reivindicado pelo Estado Islâmico deixou 292 mortos em Bagdad, em um dos piores ataques desse tipo desde a invasão liderada pelos Estados Unidos em 2003.

## Sírio morre ao explodir bomba na Alemanha e deixa 12 feridos

Um sírio de 27 anos que teve asilo negado na Alemanha há um ano morreu no domingo quando detonou uma bomba do lado de fora de um festival de música lotado em Ansbach, na Baviera, disse uma autoridade, no quarto ataque violento no país em menos de uma semana.

Texto: Agências

Uma porta-voz da força policial estadual da Baviera disse nesta segunda-feira que é incerto se o homem era um militante islâmico e que investigações ainda estão a ser realizadas.

O jornal alemão Die Welt citou o ministro do Interior da Baviera, Joachim Herrmann, dizendo: “a minha opinião pessoal é que infelizmente é muito provável que um verdadeiro ataque suicida islâmico tenha ocorrido aqui”.

A polícia informou que 12 pessoas ficaram feridas, incluindo três em estado grave, no

ataque em Ansbach, cidade de 40 mil pessoas e que possui uma base militar dos Estados Unidos da América.

O sírio esteve em tratamento duas vezes por tentar suicidar-se, embora a explosão de domingo tenha sido mais que somente “uma pura tentativa de suicídio”, disse Herrmann à Reuters.

Uma ligação islâmica não pode ser descartada, disse a repórteres mais cedo. “É terrível... que alguém que veio para nosso país

buscar asilo tenha cometido um ato tão hediondo e ferido um grande número de pessoas que estão em casa aqui, algumas de forma séria”, disse Hermann durante entrevista colectiva nesta segunda-feira.

O incidente irá impulsionar a crescente inquietação pública sobre a política da chanceler Angela Merkel de portas abertas para refugiados, sob a qual mais de um milhão de imigrantes entraram na Alemanha ao longo do último ano, muitos fugindo da guerra no Afeganistão, Síria e Iraque.

## Plateia

## Filme de “Kollywood” provoca histeria na Índia

Um filme de “Kollywood”, o cinema do sul da Índia, provocou tanta histeria ao longo do gigante asiático que na sexta-feira (22) alguns escritórios preferiram dar folga para seus empregados se unirem aos milhares de fãs que estavam há dias esperando a estreia de “Kabali”.

Texto: Agências

Embora o cinema indiano seja mais conhecido fora do país por “Bollywood”, a megaindústria do celuloide com sede em Mumbai, o sul tem a sua própria produção cinematográfica em Chennai no idioma regional, o tâmil.

No entanto, o carisma de uma de suas estrelas, o actor Rajinikanth, é tal que transformou num acontecimento a chegada às telas neste final de semana desta história de máfia que, apesar de tanta euforia, não conseguiu conquistar a crítica. “O filme se transforma numa orgia de disparos e violência, e qualquer aspecto do argumento e da história salta pela janela”, opinou o site informativo “News18”.

No entanto, a cena de milhares de espectadores dançando ao ritmo de tambores na entrada dos cinemas e exibindo camisetes com a imagem do seu ídolo perante os enormes cartazes de “Kabali” estendeu-se de Chennai a Nova Délhi, passando por Mumbai ou Bangalore, onde se viram longas filas nas bilheteiras.

Ao estilo das caravanas eleitorais na Índia, não faltaram as fileiras de jovens em motos anunciado a estreia, embora a intensa campanha promocional tenha feito com que em muitas das cerca de 12.000 salas onde está a ser projectada as ansiadas entradas estivessem reservadas há dias e para toda a próxima semana.

“Kabali” obteve 20% da bilheteira nas primeiras horas da sua estreia, contra apenas 8% de outros lançamentos do dia apesar de estarem protagonizados por estrelas como Irrfan Khan.

As televisões indianas mostraram imagens de escritórios vazios em empresas como a Fyndus, dedicada a softwares em Chennai, que decidiu dar o dia livre uma vez que a maioria dos funcionários tinha pedido para trocar o computador pela tela de cinema nesta sexta-feira. Houve inclusive quem viajou de Londres a Mumbai para não perder essa estreia, segundo a agência de notícias indiana “Ians”.

Filmado em tâmil, mas traduzido a outros idiomas como o hindi, este drama de acção escrito e realizado pelo indiano Panduranga Ranjith teve cenas rodadas na Malásia, Tailândia e Hong Kong.

O veterano Rajinikanth, de 65 anos, embora pareça mais jovem no longa-metragem, volta às telas após um lapso de dois anos e já foi um dos actores mais bem pagos da Ásia, só superado por Jackie Chan.

A Índia produz o dobro de filmes de Hollywood, num país onde ir ao cinema é uma das principais actividades de lazer, e são vendidos a cada ano 3,6 biliões de ingressos, mais que nos Estados Unidos da América.

**Fale em segurança com o @Verdade no**

**WhatsApp: 84 399 8634**

ou no

**Telegram 86 45 03 076**



**Telegram**





## Padre é morto em igreja da França e polícia mata agressores; Hollande fala em terrorismo

*Dois agressores mataram um padre com uma faca e feriram gravemente outro refém numa igreja no norte da França na terça-feira (26) antes de serem mortos a tiros pela polícia, em um ataque que o presidente francês, François Hollande, disse ter sido cometido por terroristas que juraram lealdade ao Estado Islâmico.*

Ainda não havia detalhes imediatos sobre a identidade ou motivos dos dois agressores, mas a investigação foi entregue à unidade anti-terrorista do gabinete da promotoria de Paris. Uma fonte policial disse que, aparentemente, o padre teve sua garganta cortada.

O Vaticano condenou o acto e disse que foi um “assassinato bárbaro”.

“Em certo ponto, os dois agressores saíram da igreja e foi aí que foram mortos pela força de elite BRI”, disse o porta-voz do Ministério do Interior, Pierre-Henry Brandet, à rádio France Info, referindo-se ao grupo de forças especiais da polícia francesa.

O primeiro-ministro Manuel Valls classificou o ataque como “bárbaro” e disse que foi um golpe contra todos os católicos e toda a França. “Nós ainda estamos juntos”, disse Valls no Twitter.

Em visita ao local do ataque, em Saint-Etienne-du-Rouvray, na Normandia, Hollande disse que a França precisa enfrentar o Estado Islâmico de todas as formas. “O Estado Islâmico declarou guerra contra nós, precisamos lutar esta guerra de todas as maneiras, enquanto respeitamos o estado de direito, que nos torna uma democracia”, disse a repórteres no local da acção.

O episódio é o mais recente em uma série de ataques mortais na Europa.

Na França, esse ataque na região da Normandia acontece 12 dias após o tunisino de 31 anos Mohamed Lahouaiej Bouhlel ter atropelado com um camião pessoas que comemoravam um feriado na cidade de Nice, na Riviera Francesa, matando 84 pessoas. O Estado Islâmico reivindicou o ataque.

Os homens, armados com facas, iniciaram o ataque ao tomarem cinco pessoas como reféns dentro de uma igreja na cidade de Saint-Étienne-du-Rouvray, ao sul de Rouen, na Normandia.

O porta-voz do Ministério do Interior confirmou que um dos reféns havia sido morto e outro estava em estado crítico.

Texto: Agências

## Turquia detém 42 jornalistas em repressão contra tentativa de golpe e Europa soa alerta

*A Turquia ordenou a detenção de 42 jornalistas na segunda-feira (25), de acordo com a emissora NTV, no meio de um processo de repressão após um fracassado golpe que tem como alvo mais de 60 mil pessoas, o que gerou críticas da União Europeia (UE).*

As prisões ou suspensões de soldados, polícias, juizes e servidores públicos, em resposta à tentativa de golpe em 15 de Julho, levantaram preocupações entre grupos de direitos e países ocidentais, que temem que o presidente Tayyip Erdogan esteja capitalizando para aumentar o seu poder.

O presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, colocou em dúvida a antiga aspiração da Turquia de se unir à União Europeia. “Eu acredito que a Turquia, no seu actual estado, não esteja em posição de se tornar um membro em nenhum momento em breve, nem mesmo em um período mais longo”, disse Juncker ao canal francês France 2.

Ele também disse que se a Turquia reintroduzir a pena de morte – algo que o governo disse que deve considerar, respondendo a

pedidos de seus apoiantes em manifestações públicas para que os líderes do golpe sejam executados – isso deve paralisar imediatamente o processo de ascensão da Turquia à UE.

A Turquia aboliu a pena capital em 2004, permitindo a abertura de conversas para se juntar à UE no ano seguinte, mas as negociações tiveram lento progresso desde então.

Respondendo aos comentários de Juncker, o ministro de Relações Exteriores da Turquia, Mevlut Cavusoglu, disse ao canal Haberturk que a Europa não pode ameaçar a Turquia em relação à pena de morte.

Erdogan declarou estado de emergência no país, o que o permite assinar novas leis antes de aprovação parlamentar e limitar os direitos que julgar necessários.

O governo reiterou que essas medidas são necessárias para identificar apoiantes do golpe e que não vão infringir os direitos de turcos comuns.

A NTV relatou que entre os 42 jornalistas sujeitos a mandados de prisão estava o conhecido comentarista e ex-parlamentar Nazli Ilıcak.

Erdogan acusa o clérigo Fethullah Gulen, que mora nos EUA e tem muitos apoiantes na Turquia, de arquitetar a tentativa de golpe.

No seu primeiro decreto após o estado de emergência ser declarado, Erdogan ordenou o fechamento de milhares de escolas particulares, entidades de caridade e fundações com supostas ligações com Gulen, o qual nega envolvimento no golpe.

Texto: Agências

## Sobe para 230 o número de mortos por fortes chuvas na China

*O número de mortos pelas fortes chuvas que desde a semana passada castigam o centro e o norte da China chegou a 230, segundo os últimos dados do Ministério de Assuntos Cívicos citados pela agência oficial “Xinhua”.*

Texto: Agências

A província de Hebei, próximo à Pequim e Tianjin, continua sendo a mais afectada, e as autoridades locais elevaram nesta segunda-feira de 130 para 164 o número de mortos na região, onde 125 pessoas estão desaparecidas. As fortes chuvas na metade setentrional do país afectaram 14,76 milhões de pessoas em 10 divisões administrativas e obrigaram o deslocamento de 514 mil habitantes. Segundo as autoridades, cerca de 125 mil pessoas “precisam urgentemente de assistência básica” nas áreas afectadas, onde 126 mil casas foram derrubadas, 344 mil sofreram danos e 1,18 milhão de hectares de campos de cultivo ficaram inundados.

O governo chinês calcula que o temporal e as inundações subsequentes nos últimos dias causaram perdas de 31,14 milhões de iuanes, cerca de 4,7 bilhões de dólares norte-americanos. Trata-se da pior época de chuvas vivida por algumas regiões do país desde o final dos anos 90.

## Opositor congolês Paulin Makaya condenado a dois anos de prisão efetiva

*Um opositor congolês, Paulin Makay, foi condenado, na segunda-feira (25) em Brazzaville, a dois anos de prisão efectiva e a uma multa de dois milhões e 500 mil francos CFA (quase quatro mil e 200 dólares americanos) por “incitação à desordem pública e à insurreição”, constatou a PANA no local.*

Texto: Agências

Presidente do Partido Unido para o Congo (UPC), Makay deverá, por outro lado, pagar um franco CFA ao Estado congolês por perdas e danos causados.

Porém, o seu advogado, Yvon Eric Ibouanga, denunciou o veredicto qualificando de “ilegal e injusto” e anunciando consequentemente que vai interpor recurso.

“Contávamos com uma soltura pura e simples de Paulin Makaya, pois o Tribunal não deu provas da sua acusação”, indignou-se.

O veredicto foi pronunciado pelo presidente da Primeira Câmara Correcional do Tribunal de Grande Instância de Brazzaville, Edenga Valérien, na presença de vários militantes do UPC.

Considerado como instigador da marcha não autorizada de 20 de Outubro de 2015 contra o referendo constitucional, de 25 de Outubro de 2015, em Makélékélé, primeira autarquia da cidade capital, Brazzaville, Paulin Makaya está preso desde Novembro de 2015 no Centro de Detenção da mesma urbe.

### Sociedade

## Cadáver de albino exumado e extraído braços e pernas na Zambézia

*Dois cidadãos encontram-se a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na Zambézia, acusados de exumação do corpo de uma pessoa albina, que tinha sido enterrada há duas semanas, e do qual extraíram os membros superiores e inferiores para venda.*

Texto: Redacção

A vítima tinha sido enterrada num cemitério da localidade de Muepele, no distrito de Namacura. Um dos indiciados, identificado pelo Faqueire Rafique, contou que a exumação aconteceu numa noite.

“Fomos até ao cemitério e encontrámos lá dois homens, entrámos e desenterrámos o caixão e cortámos os braços e as pernas”, relatou o cidadão, segundo o qual o corpo do malogrado, ainda ligado à cabeça, foi abandonado no local, alegadamente porque o mandante só queria os membros inferiores e superiores.

Faqueire Rafique não revelou a identidade do presumível instigador deste acto macabro nem os detalhes sobre o negócio, mas disse que as partes extraídas do cadáver seriam comercializadas a dois milhões de meticais. Este valor seria repartido por três elementos, dos quais um ainda não foi localizado.

O outro indivíduo, também enclausurado no Comando Distrital da PRM em Namacura, negou as acusações que pesam sobre si e declarou que foi detido porque Rafique mencionou o seu nome à Polícia, apontando-o como seu comparsa.

De há tempos a esta parte, a província da Zambézia tem sido – a par de Nampula, Cabo Delgado, Niassa e Tete – palco de atrocidades contra pessoas com problemas de pigmentação na pele. O caso mais recente deu-se na localidade de Chitambo, no distrito de Milange, envolvendo uma criança do sexo masculino, de quatro anos de idade, a qual escapou de um presumível rapto que seria protagonizado por cinco indivíduos ora a contas com as autoridades.

Ao que tudo indica, os julgamentos e condenações que têm tido lugar em algumas províncias do país não são suficientes para dissuadirem os malefícios protagonizados por aqueles que olham os albinos como uma oportunidade de negócio, o que é um claro atentado contra os direitos humanos.

Fale em segurança com o @Verdade no

WhatsApp: 84 399 8634

ou no

Telegram 86 45 03 076



Telegram









# Moçambola: líder travado em Quelimane, Maxaquene humilhado em Gaza

Os “trabalhadores” de Quelimane roubaram os primeiros pontos na 2ª volta ao líder do Campeonato nacional de futebol, a União Desportiva de Songo, na passada quarta-feira (27), que viu reduzir a vantagem em relação ao seu perseguidor mais directo que passou a ser o Ferroviário da Beira, na sequência do empate dos “locomotivas” de Maputo. Os “beirenses” cravaram mais um prego no caixão do Desportivo de Maputo que está agora 8 pontos abaixo da linha de despromoção.

Texto: Adérito Caldeira

Na capital da Zambézia o 1º de Maio surpreendeu a equipa de Artur Semedo e somou mais um ponto para a sua manutenção no Moçambola. Jorge de livre abriu o placar já na 2ª parte mas Cambala garantiu um precioso ponto para os representantes de Tete que mantém intactas as suas aspirações de conquistarem o seu primeiro título nacional.

Na perseguição ao líder o Ferroviário de Caló empatou em casa com o seu homónimo de Nacala e perdeu o 2º lugar. Os “locomotivas” da cidade portuária Norte amealharam mais um ponto decisivo para a sua permanência no Moçambola.

Para a 2ª posição voltou o Ferroviário da Beira que foi a capital do País derrotar os “alvi-negros”, que sob o comando de João Chissano ainda não sentiram o sabor de uma vitória e amargam no último lugar da tabela.

Outro empate na jornada dis-

putada à meio da semana registou-se em Tete onde o Chingale recebeu e empatou com o Ferroviário de Nampula. A equipa de Arnaldo Salvado caiu um lugar enquanto os pupilos de Mussá Osman continuam a lutar para sair da zona de despromoção.

Em Gaza os “guerreiros” humilharam o Maxaquene com três secos e ascenderam ao 5º lugar que repartem com os mesmo pontos da Liga e da ENH de Vilanculo. Os “tricolores” caíram para o 8º lugar.

Os “muçulmanos”, agora treinados por Ali Hassan, voltaram a vencer, em Lichinga, ao Desportivo local pela marca mínima.

Os representantes da província de Inhambane também não foram além de um empate, a uma bola, com o aflito Costa do Sol que continua no 10º lugar.

Destaque ainda para o Estrela Vermelha que somou o seu 12º empate, nesta jornada em Nacal diante do Desportivo.

Eis os resultados da 18ª jornada:

Despo. de Niassa	0	x	1	Liga Despo. Maputo
1ºMaio Quelimane	1	x	1	União Despo Songo
Despo. Maputo	1	x	2	Ferro. da Beira
ENH Vilanculo	1	x	1	Costa do Sol
Chibuto FC	3	x	0	Maxaquene
Despo. de Nacala	1	x	1	Estre. Verme. Maputo
Chingale de Tete	1	x	1	Ferro. de Nampula
Ferro. de Maputo	0	x	0	Ferro. de Nacala

A classificação está assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva de Songo	18	10	5	3	21	8	35
2º	Ferroviário da Beira	18	9	6	3	23	14	33
3º	Ferroviário de Maputo	18	9	5	4	20	10	32
4º	Ferroviário de Nampula	18	8	7	3	22	13	31
5º	Chibuto FC	18	6	10	2	17	8	28
6º	Liga Desportiva de Maputo	18	8	4	6	22	14	28
7º	ENH de Vilanculo	18	7	7	4	15	13	28
8º	Maxaquene	18	7	5	6	22	21	26
9º	Desportivo de Nacala	18	5	9	4	24	21	24
10º	Costa do Sol	18	5	6	7	22	25	21
11º	Ferroviário de Nacala	18	3	11	4	9	11	20
12º	Estre. Vermelha de Maputo	18	2	12	4	17	20	18
13º	1º de Maio de Quelimane	18	3	8	7	17	26	17
14º	Chingale de Tete	18	4	4	10	12	27	16
15º	Desportivo de Niassa	18	1	7	10	3	20	10
16º	Desportivo de Maputo	18	1	6	11	11	26	9

## Atlético Nacional vence Taça dos Libertadores da América do Sul pela segunda vez

Os colombianos do Atlético Nacional conquistaram na madrugada na quarta-feira (27) a Taça Libertadores da América do Sul em futebol, depois de vencerem os equatorianos do Independiente del Valle, por 1 a 0, na segunda mão da final.

Texto: Agências

Após o empate de 1 a 1 no primeiro jogo, disputado em Quito, a 21 de Julho, bastou o golo ‘solitário’ de Miguel Borja, logo aos 09 minutos, no encontro disputado em Medellin, para o Atlético Nacional se sagrar pela segunda vez campeão sul-americano, depois de 1989.

O Atlético Nacional sucede na ‘galeria dos campeões’ da Taça Libertadores ao River Plate, que conquistou o troféu em 2015, depois de vencer os mexicanos do Tigres.

Com esta vitória, o Atlético Nacional apurou-se para o Mundial de clubes, que se disputará em Dezembro, no Japão.

## Dilma Rousseff e Lula desistem da abertura olímpica e deixam “órfãos” os Jogos

A presidente do Brasil, Dilma Rousseff, suspensa das suas funções por um julgamento de destituição, assim como o seu antecessor, Luiz Inácio Lula da Silva, declinaram o convite a participar na abertura dos Jogos Olímpicos do Rio 2016.

Texto: Agências

O anúncio foi feito pelos escritórios de imprensa de ambos, que deixam “órfã” a inauguração dos Jogos, pelo menos segundo uma interpretação de Rousseff em torno da “maternidade” e “paternidade” da grande reunião desportiva no Rio de Janeiro.

“Sinto-me mãe destes Jogos”, declarou Rousseff numa recente entrevista, na qual apontou que Lula, o seu padrinho político e promotor da candidatura ao

Rio, “é o pai” do torneio olímpico.

Ambos foram convidados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) a participar na abertura do evento a 5 de Agosto no estádio Maracanã, à qual o presidente interino, Michel Temer, acudirá em representação do governo brasileiro. Temer substituiu a Rousseff desde o passado dia 12 de Maio, quando se instaurou o julgamento político que a suspendeu das suas funções e está ini-

mistado com a governante processada e com Lula, que a acusam de ter orquestrado “um golpe” e uma “ruptura democrática”.

Fontes do Partido dos Trabalhadores, a que pertencem Rousseff e Lula, explicaram à agência EFE que a decisão de ambos de não estarem presentes na inauguração olímpica responde, entre outras razões, a que “não há clima político” para isso.

## Mundo

### Casal indiano agredido até à morte por dívida de 20 meticais

Um comerciante armado com um machado agrediu na quinta-feira (28) até à morte um casal no norte da Índia por não terem pago uma dívida de aproximadamente 20 meticais, disse a polícia.

Texto: Agências

O casal de meia-idade, do estado de Uttar Pradesh e que pertencia à casta mais baixa - “Dalit” ou “intocáveis” -, estava a ir para casa quando o comerciante lhes pediu para pagarem a dívida de 15 rupias (cerca de 20 meticais).

“O dono da loja pediu o dinheiro mas eles suplicaram que os deixasse pagar mais tarde. Ele ficou enfurecido e atacou-os com um machado”, disse à agência France-Presse, o oficial de investigação do distrito de Mainpuri, Arun Kumar.

O oficial disse que o casal comprou bens da loja na semana passada com a promessa de pagar ao lojista de 60 anos dentro de uma semana. O comerciante foi preso logo depois do incidente e a arma do crime foi recuperada.

Centenas de pessoas são mortas na Índia todos os anos por causa de provocações repentinas, muitas vezes triviais. Em 2014, quase 15 por cento dos assassinatos em Nova Deli não tiveram qualquer motivo, segundo a polícia, e foram quase todos cometidos por pessoas que não são criminosas, apenas tiveram um acesso de raiva.

Mais de 33.000 pessoas foram mortas na Índia em 2014, segundo os números mais recentes publicados pelo gabinete nacional de registos criminais.

## Somália: Bombista suicida era antigo parlamentar

Um antigo deputado parlamentar somali, que se juntou ao grupo rebelde al-Shabaab em 2010, foi um dos dois bombistas suicidas que mataram 13 pessoas perto da base da ONU e da União Africana, anunciaram os militantes na quarta-feira (27).

Texto: AIM

Carros-bomba conduzidos por atacantes suicidas explodiram terça-feira de manhã perto do aeroporto de Mogadiscio, um dos quais, a cerca de 200 metros da base, que matou maioritariamente pessoal de segurança.

Salah Badbado, de 53 anos, trabalhou como parlamentar entre 2004 e 2010 quando declarou, em conferência de imprensa, que se desligava da política e que se aliava ao grupo al - Qaeda na Somália.

Salah Nuh Ismail, conhecido como Salah Badbado, foi um dos bravos homens que atacaram a Base militar Halane, disse o grupo em comunicado emitido em telegrama app e na sua estação de rádio Andalus.

Ele foi um antigo deputado parlamentar mas arrependeu-se da apostasia em 2010 quando anunciou publicamente a sua renúncia, diz o comunicado do al-Shabaab.

O ataque foi condenado pela UA e pela ONU, dizendo que nenhum do seu pessoal estava entre as mortes confirmadas.

A estação de rádio do grupo rebelde emitiu uma mensagem, que se diz ter sido gravada horas antes de o antigo parlamentar ter realizado o ataque, em que anunciava um iminente ataque suicida.

“Este ataque suicida para o qual nós vamos, é em nome de Allah e é uma tarefa religiosa. Nós escolhemos agradecer a Allah e castigar os infiéis mais do que eles castigaram a nação muçulmana”, disse o antigo parlamentar na mensagem áudio.

Até quarta-feira as autoridades de segurança Somalis ainda não tinham confirmado a identidade dos autores dos atentados bombistas.